



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS
CURSO DE MESTRADO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS**

ANDRESSA CRISTINA OLIVEIRA DA SILVA

O DISCURSO MÊMICO SOBRE O SUJEITO-PROFESSOR EM REDES SOCIAIS

**CHAPECÓ
2020**

ANDRESSA CRISTINA OLIVEIRA DA SILVA

O DISCURSO MÊMICO SOBRE O SUJEITO-PROFESSOR EM REDES SOCIAIS

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Mary Neiva Surdi da Luz.

CHAPECÓ
2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Av. Fernando Machado, 108 E
Centro, Chapecó, SC - Brasil
Caixa Postal 181
CEP 89802-112

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Silva, Andressa Cristina Oliveira da
O DISCURSO MÊMICO SOBRE O SUJEITO-PROFESSOR EM REDES
SOCIAIS / Andressa Cristina Oliveira da Silva. -- 2020.
89 f.:il.

Orientadora: DOUTORA Mary Neiva Surdi da Luz

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da
Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Estudos
Linguísticos, Chapecó, SC, 2020.

1. Memes. Representação imaginária.
Sujeito-Professor. Memória. I. Luz, Mary Neiva Surdi
da, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul.
III. Título.

ANDRESSA CRISTINA OLIVEIRA DA SILVA

O DISCURSO MÊMICO SOBRE O SUJEITO-PROFESSOR EM REDES SOCIAIS

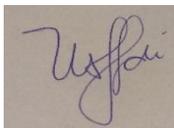
Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, defendido em banca examinadora em 14/10/2020.

Aprovado em: 14/10/2020

BANCA EXAMINADORA



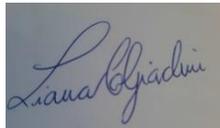
Prof^a. Dra. Mary Neiva Surdi da Luz – UFFS
Orientadora



Prof^a. Dra. Marcia Ione Surdi – UNOCHAPECÓ
Membro titular externo



Prof^a. Dra. Tamiris Machado Gonçalves – UFFS
Membro titular interno



Prof^a. Dra. Liana Cristina Giachini – SIGLA DA INSTITUIÇÃO
Membro suplente – UDESC/UNOESC

Chapecó/SC, outubro de 2020

À minha grande família que, apesar da distância, fez-se presente em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelas incontáveis vezes que sustentou meu caminhar, concedendo-me serenidade para persistir na caminhada e restaurar minhas forças.

À minha família, pelo apoio incondicional e por estarem presentes em todos os momentos de suma importância para mim.

Ao meu pai, João Francisco Oliveira da Silva, por todo investimento, empenho e carinho dedicado à minha formação desde a graduação. À minha mãe, Janete dos Santos Oliveira da Silva, que, mesmo com todas as dificuldades financeiras que enfrentamos sempre nos espera com um sorriso largo e um abraço acolhedor. A todos que acompanharam minha caminhada e pela compreensão das minhas ausências. Sou grata pelos dias que iluminaram meus caminhos com gentileza, amor e companheirismo.

À Mary Neiva Surdi da Luz, minha atenciosa orientadora, por seu carinho, por sua disponibilidade, por suas orientações, paciência com minha escrita e por ter aceitado o desafio de orientar-me. Eu jamais me esquecerei dos diálogos de incentivo, das brincadeiras e da delicadeza com que conduziu esse processo.

Às minhas queridas amigas e colegas de ingresso no mestrado Ana Cristina, Camila e Gabriele pelas inúmeras vezes que me enxergaram melhor do que eu sou, ouviram meus desabafos e me incentivaram a continuar. Obrigada pelas palavras de carinho nos momentos de aflição, pela companhia nos eventos e por toda cumplicidade frente aos desafios acadêmicos.

À Marcia Ione Surdi, minha professora e orientadora da graduação que plantou a sementinha da pós-graduação em mim. Obrigada pelo incentivo e pelos diálogos, considerações e sobre as teorias e reflexões acerca do nosso lugar no mundo.

Às professoras Dra. Marcia Ione Surdi e Profa. Dra. Tamiris Machado Gonçalves, por suas enriquecedoras e importantes contribuições no exame de qualificação. Ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Estudos Linguísticos, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, e a todos os professores do Mestrado, que contribuíram nessa trajetória de pesquisa.

Em especial ao meu sobrinho Ricardo Bueno Oliveira da Silva, o qual acalma e acalenta meu coração nos momentos de aflição e faz com que eu continue acreditando em um mundo melhor e realizando-me na profissão docente.

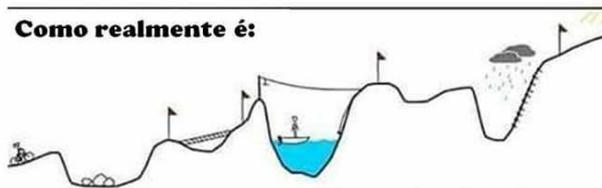
GRATIDÃO

Sobre a Pós-Graduação...

Como eu achei que seria:



Como realmente é:



#PósGraduaçãoDaDepressão

Fonte: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1514773361944825&set=a.224826144272893&type=3&theate>

!

RESUMO

Ao acessarmos as redes sociais nos deparamos com muitos memes sobre variados assuntos e ligados a acontecimentos que ocorreram recentemente. Ao realizarmos o gesto de observar as atividades dos internautas no meio digital e também observar nossas atividades ao acessarmos as redes, compreendemos que os internautas utilizam dos memes de forma humorística para expressar opiniões. Dessa forma, utilizados como meio para expressar opinião, os memes configuram-se como um interessante objeto de análise para se compreender as representações simbólicas e os efeitos de sentido produzidos pelos discursos mêmicos. Esta dissertação objetiva compreender o discurso mêmico em redes sociais sobre o sujeito-professor. Traçamos como objetivos específicos (a) abordar noções basilares da Análise de Discurso (AD), na tentativa de interpretar a formulação, circulação e funcionamento do objeto de estudo e (b) analisar os possíveis efeitos de sentido e o funcionamento da memória em memes sobre o sujeito-professor. A base teórica que sustenta este trabalho é a Análise de Discurso de orientação franco-brasileira. Delimitamos como recorte de pesquisa onze memes que abordam a representação do sujeito-professor e que circularam nos meses de dezembro de 2018 a julho de 2019. A composição do *corpus* deu-se com a organização de um arquivo de memes, por meio do acesso às redes sociais no recorte temporal, descrito acima, e que representam a imagem do sujeito-professor, após a organização do *corpus*, pelo nosso gesto de leitura, os memes foram organizados metodologicamente de acordo com as regularidades discursivas que apresentaram. Para organização do *corpus* e análises, mobilizamos o movimento pendular entre teoria/análise, para compreender e analisar as representações imaginárias produzidas sobre o sujeito-professor, os efeitos de sentido e as relações de memória em funcionamento nos memes. Na tentativa de observar o movimento de paráfrase presente nos memes que retomam as representações imaginárias que constituem a imagem do sujeito-professor como um sujeito sofredor. Que a nosso ver a representação imaginária do professor como sofredor pode estar relacionada à historicidade da profissão docente no Brasil. Com as discussões e análises acerca das representações imaginárias nas redes sociais sobre o sujeito-professor, colaboramos para reflexões voltadas à profissão docente e seu principal protagonista, o sujeito-professor.

Palavras-chave: Memes. Representação imaginária. Sujeito-Professor. Memória.

ABSTRACT

When accessing social networks we come across many memes on various subjects and linked to events that occurred recently. By making the gesture of observing the activities of Internet users in the digital environment and also observing our activities when accessing networks, we understand that Internet users use memes in a humorous way to express opinions. Thus, used as a means of expressing opinion, memes are configured as an interesting object of analysis to understand the symbolic representations and the effects of meaning produced by the memes speech. This dissertation aims to understand the memes speech on social networks about the teacher-subject. We set as specific objectives (a) to approach basic notions of Discourse Analysis (AD), in an attempt to interpret the formulation, circulation and functioning of the object of study and (b) to analyze the possible effects of meaning and the functioning of memory in memes about the teacher-subject. The theoretical basis that supports this work is the Discourse Analysis of Franco-Brazilian orientation. We have delimited eleven memes that approach the representation of the teacher-subject and that circulated in the months of December 2018 to July 2019 as a clipping of the research. The composition of the corpus took place with the organization of a meme file, through access to social networks in the time frame, described above, and which represent the image of the teacher-subject, after the organization of the corpus, by our reading gesture, the memes were organized methodologically according to the discursive regularities they presented. For the organization of the corpus and analyzes, we mobilized the pendular movement between theory/analysis, to understand and analyze the imaginary representations produced about the teacher-subject, the effects of meaning and the relations of memory at work in memes. In an attempt to observe the movement of paraphrase present in memes that retake the imaginary representations that constitute the image of the teacher-subject as a suffering subject. That, in our view, the imaginary representation of the teacher as a sufferer may be related to the historicity of the teaching profession in Brazil. With discussions and analyzes about imaginary representations in social networks about the teacher-subject, we collaborate for reflections on the teaching profession and its main protagonist, the teacher-subject.

Keywords: Memes. Imaginary representation. Subject-teacher. Memory.

.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – REGULARIDADE DOMINANTE.....	37
Quadro 02 – QUADRO COMPARATIVO MEME 05.....	60
Quadro 03 – REPRESENTAÇÃO IMAGINÁRIA SOBREO SUJEITO-PROFESSOR QUE SOFRE.....	68
Quadro 04 – PROFESSORA X PROFESSOR DE FÉRIAS.....	76

LISTA DE MEMES

Meme 01 – POR FAVOR, MÃE! EU NÃO QUERO VOLTAR À ESCOLA.....	42
Meme 02 – MERDA! ESTOU ATRASADO PARA A ESCOLA.....	45
Meme 03 – TRABALHO DO PROFESSOR.....	49
Meme 04 – PROFESSOR NO FINAL DO ANO LETIVO.....	56
Meme 05 – PROFESSOR... INDO E VOLTANDO DA ESCOLA.....	58
Meme 06 - ENQUANTO ISSO NA ESCOLA.....	61
Meme 07 – PROFESSOR EM SALA DE AULA.....	64
Meme 08 – PROFESSOR É.....	67
Meme 09 – PROFESSORA DE FÉRIAS 01.....	72
Meme 10 – PROFESSORA DE FÉRIAS 02.....	75
Meme 11 – PROFESSOR DE FÉRIAS.....	75

LISTA DE SIGLAS

AD – Análise de Discurso

AIE – Aparelhos Ideológicos do Estado.

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

FD – Formação Discursiva

FI – Formação Imaginária

SD – Sequência Discursiva

SI – Sequência Imagética

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1. MEMES: FORMULAÇÃO, CIRCULAÇÃO E FUNCIONAMENTO	24
1.1 Memes: composição verbo-visual	27
CAPÍTULO 2. PROFESSORES SOFREDORES: EFEITOS DE SENTIDO E FUNCIONAMENTO DA MEMÓRIA EM MEMES	39
2.1 No caminho das reticências: gesto de interpretação	58
2.2 Redes discursivas: representações imaginárias sobre o sujeito-professor	67
2.3 Sujeito-professor: multifunções	70
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES: THE ZOEIRA NEVER ENDS	80
REFERÊNCIAS	83

INTRODUÇÃO



Fonte: <https://gerarmemes.s3.useast2.amazonaws.com/memes/65dd7461.jpg>. Acesso em 08 de setembro de 2020 às 11h15

Por mais que tentamos a todo o momento controlar o que pode ou não ser dito em determinadas situações, e tenhamos a ilusão que somos origem do nosso dizer, os discursos¹ reatualizam-se e ressignificam-se a cada nova formulação mobilizando outros efeitos de sentido, que se constituem na relação do sujeito com a língua e com a história. Dessa forma, surgem os primeiros traços desta pesquisa para compreender como os discursos mêmicos funcionam.

Desde a graduação em Letras, repousa sobre mim a inquietação acerca dos possíveis efeitos de sentido dos discursos mêmicos que circulam em redes sociais atrelados a temas relacionados à educação e aos inúmeros estereótipos sobre o sujeito-professor. Compreender o funcionamento discursivo dos memes é uma inquietação que se faz presente desde a iniciação científica, na qual as investigações foram voltadas aos memes sobre o ENEM – Exame Nacional do

¹ Trataremos do discurso no capítulo I.

Ensino Médio. Com o ingresso na pós-graduação e refletindo sobre os possíveis temas relacionados ao uso dos memes que me inquietavam², sob orientação da professora Dr. Mary Neiva Surdi da Luz que coordena o projeto de pesquisa intitulado A História do Ensino de Línguas na Região de Abrangência da UFFS - Chapecó SC³, o qual esta pesquisa é vinculada, propomo-nos a pesquisar e realizar nosso gesto interpretativo acerca do discurso mêmico em redes sociais sobre o sujeito-professor.

Os trabalhos que apresentam a discursividade digital, ou até mesmo gestos de leitura de materialidades digitais presentes nas redes, apesar de terem aumentado consideravelmente, ainda são poucos. Isso tornou nossa tarefa desafiadora, já que na maioria dos gestos analíticos publicados, os pesquisadores se propunham a analisar o texto escrito (verbal) ou a imagem (linguagem não-verbal).

No discurso mêmico em que o meme é constituído por texto e imagem temos uma única discursividade que abarca tanto a parte verbal como não-verbal da materialidade, em que ambos significam e se complementam, um não faz sentido sem o outro. Assim, nos estudos discursivos “não se separam forma e conteúdo e procura-se compreender a língua não só como uma estrutura, mas, sobretudo como acontecimento.” (ORLANDI, 2012, p. 19).

Desde o princípio da civilização a escrita se sobressai em relação à imagem. Nas instituições escolares começamos a aprendizagem com a inserção das letras para depois relacionar as letras, a palavra, ao objeto à imagem simbólica. Podemos dizer que há uma naturalização no processo de ensino de que o texto escrito que é importante e que a imagem serve como um complemento.

A partir desta construção social que confere *status* majoritário ao texto escrito, propomo-nos analisar e compreender os memes, que são utilizados na maioria das vezes de forma humorística e irônica. Com a expansão das

² A partir desse parágrafo, a escrita dar-se-á na terceira pessoa do plural, pois, compreendemos que a pesquisa foi realizada através de um trabalho em conjunto entre orientadora e orientanda.

³ Projeto coordenado pela orientadora professora doutora Mary Neiva Surdi da Luz, que se caracteriza por estabelecer um processo de troca e interlocução entre pesquisadores da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), as escolas e os profissionais da educação no ensino básico.

tecnologias e por os sujeitos estarem cada vez mais conectados e engajados aos ambientes virtuais, muito se tem aproveitado dos memes em diversas esferas da atividade humana. Assim como as redes sociais têm se apresentado como uma espécie de representação simbólica da realidade criada a partir do contexto que os sujeitos estão inseridos.

Para tanto, consideramos neste trabalho o discurso mêmico em sua composição verbo-visual indissociável, pois compreendemos que os efeitos de sentido que os memes causam estão relacionados ao texto verbal e a imagem visual, os significados instaurados por eles dependem da interpretação da composição verbo-visual do meme. Nesse sentido, coadunamos com Souza (1998, p.19) em que “o trabalho de interpretação da imagem, como na interpretação verbal, vai pressupor também a relação com a cultura, o social, o histórico, com a formação social dos sujeitos”, ou seja, contexto sócio-histórico e cultural que o sujeito que o produz, o lê e o interpreta está inserido. Desta forma, importa-nos neste trabalho de pesquisa analisar os efeitos de sentido das composições verbo-visuais dos memes.

Devido à crescente introdução dos sujeitos no ambiente nas redes sociais. Observamos, partindo de nossos atos frente às redes, que os internautas utilizam as redes sociais como se fosse um mundo à parte. Como se conseguíssemos delimitar até aonde vai o espaço que vivemos e o espaço virtual.

Sendo que, de acordo com as inúmeras atividades que podemos realizar de forma virtual, a cada novo aplicativo, *software*, *smartphone* e “n” possibilidades de ferramentas que a tecnologia nos oferece estamos cada vez mais imersos no espaço virtual, ou seja, nos significamos e nos ressignificamos para além do espaço virtual, “as palavras simples do nosso cotidiano já chegam até nós carregadas de sentidos que não sabemos como se constituíram e que, no entanto significam em nós e para nós.” (ORLANDI, 2012, p. 20), assim como nossas curtidas, comentários e compartilhamentos significam, legitimam e viabilizam ações nos espaços para além do virtual da sociedade.

Com a internet, passamos a utilizar os *emojis* para representar as emoções, os *gifs* e também os *memes* para expressar ideias de forma humorística e irônica e não apenas essas linguagens, muitas são as formas do discurso digital que os internautas utilizam para se comunicar que vai desde uma imagem,

símbolo, uma *hashtag*, um vídeo, uma figurinha, entre outras. Antes da inserção dos sujeitos no espaço virtual eram expressas por extensos textos escritos em forma de cartas, e-mails, SMS... E agora podem se resumir em uma imagem, vídeo, figurinha ou até mesmo, uma curtida ou compartilhamento, tudo significa e pode produzir diferentes efeitos de sentido.

O uso de discursos mêmicos de forma humorística viabiliza e sustenta representações imaginárias sobre o sujeito-professor no ciberespaço. Representações imaginárias que vem mudando com o passar do tempo de acordo com o contexto social, pois se sabe que nos primeiros traços da educação no Brasil, o sujeito-professor foi representado pela figura masculina, com a depreciação da docência. Após algum tempo, o objeto simbólico que caracterizava o sujeito-professor era a figura feminina, já que a escolarização era vista como extensão do lar e não como profissão. Após muitas lutas, a docência tornou-se profissão e até hoje carrega traços da colonização, sendo ocupada em sua maioria por mulheres e pela sociedade ainda estranhar a inserção dos homens na docência.

Por esse viés, faz-se necessário considerar o espaço social dos sujeitos como um espaço em construção. Um espaço passível de mudanças, transformações, novos sentidos e ressignificações, um espaço em movimento. Assim, consideramos, nesta dissertação, o ciberespaço também como um ambiente de vivências, de relações sociais que circulam os mais variados discursos. Dias (2012) afirma que o espaço das redes sociais, ou seja, “o ciberespaço é uma realidade, acessível (e acessável) aqui e agora, a partir da qual os sujeitos se relacionam e se constituem”.

Concordamos que é acessível devido ao aumento do uso das redes sociais e pelo acesso estar ao alcance de nossas mãos, pelo telefone celular, por exemplo, e pelo fato de que as atualizações das informações estão relacionadas ao aqui e agora, ao acontecimento. Em um clique as informações e aplicativos se atualizam e, apesar de retomarem alguns aspectos, as informações se atualizam e se ressignificam de acordo com o sujeito que as interpreta.

A internet, mais especificamente as redes sociais, tem sido palco principal para difusão de informações, sejam elas verdadeiras ou falsas, exposição da vida

de sujeitos, bem como apresenta-se, de certo modo, como termômetro da opinião pública.

Os sujeitos dos mais diferentes grupos sociais utilizam as redes sociais para expor suas opiniões, criar vínculos, divulgar informações, dentre inúmeras outras ações possíveis que o uso da internet possibilita. Com a apropriação do discurso mêmico pelas redes sociais, em tom humorístico e irônico, os memes viralizam e propagam-se rapidamente possibilitando interação entre os sujeitos e legitimando antigas e novas representações imaginárias sobre o sujeito-professor.

Já não se pode negar que a dualidade da ordem do real/virtual se dissolve quando pensamos o quanto estamos conectados às redes sociais e como essas ferramentas estão mediando e norteando as ações dos sujeitos. Devido ao elevado número de horas que gastamos na internet com o objetivo de registrar/mostrar o modo como vivemos, estamos inseridos nos dois espaços constantemente, sujeitos significam-se e ressignificam-se por meio de publicações, curtidas e comentários em redes sociais como *facebook*, *instagram*, *whatsapp*, dentre outras.

Com a necessidade de se comunicar, os sujeitos organizam-se e compartilham suas ideias e pensamentos no ambiente virtual, muitas vezes agrupados por afinidades, crenças, gostos, vivências e demais categorias que sofrem influências de fatores sociais e esferas das atividades humanas. Considerando, como Coracini (1997, p.40), “que todo dizer aponta para o outro que o constitui”, e considerando a pluralidade de gestos de leitura acerca dos discursos digitais, a pesquisa propõe analisar o discurso mêmico em redes sociais sobre o sujeito-professor, por meio de nosso gesto de leitura, os memes foram organizados por regularidades para a realização do gesto analítico. Bem como, traçamos como objetivos específicos (a) abordar noções basilares da Análise de Discurso, na tentativa de interpretar a formulação, circulação e funcionamento do objeto de estudo; e (b) propor nosso gesto de leitura acerca dos possíveis efeitos de sentido e do funcionamento da memória em discursos mêmicos sobre o sujeito-professor.

Refletindo por esse viés nos perguntamos: acerca da formulação, circulação e funcionamento do discurso mêmico? Como esses discursos mobilizam a sustentação da figura simbólica do sujeito-professor? Que oscila entre

o mestre do saber de algum tempo atrás e a figura ridicularizada pelas mídias digitais de hoje que são ressignificada nas redes sociais.

Nesta pesquisa nos propomos a interpretar o funcionamento dos discursos mêmicos sobre o sujeito-professor presente nos memes selecionados que apresentam uma discursividade dominante, pois “diante de qualquer fato, de qualquer objeto simbólico somos instados a interpretar havendo uma injunção a interpretar. Ao falar, interpretamos” (ORLANDI, 2012, p. 11). Compreendendo a intrínseca relação do meme com a condição de produção, pois mesmo que seja reformulado, reinventado, ressignificado, ele retoma discursos anteriores por meio da memória, convoca dizeres já ditos e, conseqüentemente, pré-construídos⁴.

Justificamos esse recorte temporal, como citado anteriormente, pelo fato de o meme apresentar uma permanência um tanto curta nas redes sociais, ou seja, tem seu tempo de vida ligada as condições de produção, às curtidas, aos comentários e aos compartilhamentos. Na tentativa de manutenção de seu caráter humorístico por meio da ação dos internautas se atualiza e ressignifica seu sentido a cada nova publicação. Dessa forma, se não houver a replicação de um meme, ele pode deixar de circular rapidamente. E, de acordo com as condições de produção do acontecimento, ele deixa de circular e poderá reaparecer assim que o assunto seja retomado em outro momento e em outras condições de produção.

Vale salientar que esta dissertação considera a relação indissociável entre língua, sujeito e história, uma vez que a história é parte constitutiva da produção de sentidos, caracterizando, assim, a historicidade do discurso e a língua “é assim condição de possibilidade do discurso.” (ORLANDI, 2012, p. 22). Compreendida como uma “relação constitutiva entre língua e história, a partir da qual se considera como os sentidos são produzidos” (LUZ, 2010, p. 26), ou seja, a forma como a história se inscreve no discurso e na produção de sentidos. Por meio da relação entre língua e história que poderemos compreender e investigar os possíveis efeitos de sentido do discurso mêmico em redes sociais sobre o sujeito-professor.

Neste estudo, nosso objetivo é compreender o discurso mêmico em redes sociais sobre o sujeito-professor, uma vez que entendemos que “compreender é

⁴ Trataremos da noção de pré-construído no capítulo 2

saber como um objeto simbólico (enunciado, texto, pintura, música, etc.) produz sentidos. É saber como as interpretações funcionam” (ORLANDI, 2012, p. 26), considerando o funcionamento da memória e os possíveis efeitos de sentido presente neles.

Buscando tecer nosso gesto de interpretação considerando os efeitos de sentido produzidos quando relacionamos língua, história, sujeito e contexto sócio-histórico, este estudo inscreve-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso (AD) de orientação francesa, tal como vem se desenvolvendo no Brasil.

A AD propõe que o discurso é efeito de sentido entre locutores – sujeitos sócio-histórico e ideologicamente constituídos. Assim, o discurso é marcado ideologicamente, submetido à história e acontece em e a partir de condições determinadas. (ORLANDI, 2012). Para o desenvolvimento da pesquisa faz-se necessário um diálogo levando em consideração a relação entre língua, sujeito e história, uma vez que os sentidos são produzidos e significam na/pela história. Bem como, segundo Orlandi (2012, p.15), a AD tem como pressuposto a relação entre língua e história, “a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história”. História essa não abordada aqui como algo cronológico, mas, como afirma Nunes (2007), a história é vista pelas lentes do analista de discurso como constitutiva da produção de sentidos.

No percurso teórico-metodológico adotado não há separação entre teoria e análise, já que “[...] o dispositivo teórico-metodológico da análise de discurso se constrói num movimento pendular entre teoria e análise”. (PETRI, 2013, p. 45). Dessa forma, nosso gesto é construído por um “vai-e-vem contínuo” entre as análises e a própria explicação de fundamentos teóricos que sustentam o estudo. (CASTELLANOS PFEIFFER, 2000, p. 10).

Pelo movimento pendular de análise, buscamos compreender o discurso mêmico como representação simbólica do sujeito-professor e também ancoramos nossas análises no funcionamento da memória, os efeitos de sentido dos discursos mêmicos em circulação nas redes sociais sobre o sujeito-professor. Sendo aqui entendido o sentido, de acordo com Orlandi (2012), como “uma relação determinada do sujeito – afetado pela língua – com a história”. Dessa

forma, nesta relação indissociável do sujeito com a língua e com a história que funcionam diferentes efeitos de sentido de acordo com o sujeito que o interpreta. Na AD, “procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história.” (ORLANDI, 2012, p. 15). O que nos leva a compreender o discurso não como algo fechado, mas como aquilo que funciona relacionando-se com outros discursos convocando dizeres que significam pela memória e ideologia.

Sob essa perspectiva, coadunamos com Orlandi (2012, p.30) ao ressaltar que “os sentidos não estão só nas palavras, nos textos, mas na relação com a exterioridade, nas condições em que eles são produzidos e que não dependem só das intenções dos sujeitos.”. Assim a importância de observarmos as condições de produção em que os discursos mêmicos encontram-se e os relacionarmos à língua e à história, uma vez que a linguagem “serve para comunicar e para não comunicar. As relações de linguagem são relações de sujeitos e de sentidos e seus efeitos são múltiplos e variados.” (ORLANDI, 2012, p. 21).

No decorrer do percurso histórico formativo da educação no Brasil, foram delineando-se diferentes representações simbólicas e efeitos de sentido sobre o sujeito-professor, as quais sofreram transformações, porém algumas, como do discurso da vocação, perpetuam no imaginário social e reconfiguram-se no discurso digital em forma de memes, retomando discursos presentes na memória. Faz-se necessário compreender que a memória é um espaço de retomada de discursos anteriores, porém em sentido amplo, pois ao mesmo tempo em que convoca dizeres já ditos e pré-construídos, os reinventa, ressignifica e os atualiza. Nos termos de Pêcheux (1999), é aquilo que fala sempre antes, em outro lugar ao contrário de lembranças pessoais, a memória discursiva configura-se numa esfera coletiva e social.

Este trabalho de dissertação tem como objetivo principal analisar os discursos mêmicos em redes sociais sobre o sujeito-professor, considerando que o lugar social que ocupamos em um determinado contexto histórico cria representações simbólicas e que esse lugar constrói o discurso do sujeito que se vê a partir do lugar do outro. Desta forma, nossa questão de pesquisa tem como escopo principal propor o gesto de leitura dos discursos mêmicos em redes sociais sobre o sujeito-professor e analisar os possíveis efeitos de sentido produzidos.

Para interpretarmos os discursos mêmicos sobre o sujeito-professor resvalam sobre nosso gesto de interpretação traços de nossa construção sócio-histórica e ideológica como sujeito-professoras. As representações imaginárias sobre o sujeito-professor presentes nas redes sociais em discursos mêmicos e os efeitos de sentido possíveis desses discursos apresentam-se, por muitas vezes, na prática docente. Para respondermos às indagações da pesquisa e aos demais questionamentos, este trabalho foi organizado em dois capítulos e seus subcapítulos.

Abordaremos no Capítulo 1, **MEMES: FORMULAÇÃO, CIRCULAÇÃO E FUNCIONAMENTO**, o percurso adotado para a escrita desta dissertação, bem como noções basilares para descrição e interpretação do objeto de estudo. No subcapítulo 1.1, **Memes: composição verbo-visual**, explanamos como se estrutura e a forma como interpretamos o objeto de estudo e seu funcionamento em relação ao discurso frente à língua e à história.

No Capítulo 2, **PROFESSORES SOFREDORES: EFEITOS DE SENTIDO E FUNCIONAMENTO DA MEMÓRIA EM MEMES**, consideramos os memes não apenas uma composição de texto e imagem, mas sim que advêm de determinadas condições de produção e carregados de efeitos de sentido. Neste capítulo esboçamos o funcionamento dos memes filiados a uma memória discursiva específica e não à outra, e os efeitos de sentido causados por memes que sinalizam para representações imaginárias sobre o sujeito-professor. Bem como em seus subcapítulos, **2.1 No caminho das reticências: gesto de interpretação**, esboçamos a repetibilidade do mesmo dizer que é possível observar por meio da repetição pelo uso do sinal de pontuação, as reticências, que tratam de discursos sobre o sujeito-professor em redes sociais e apresentamos nosso gesto interpretativo.

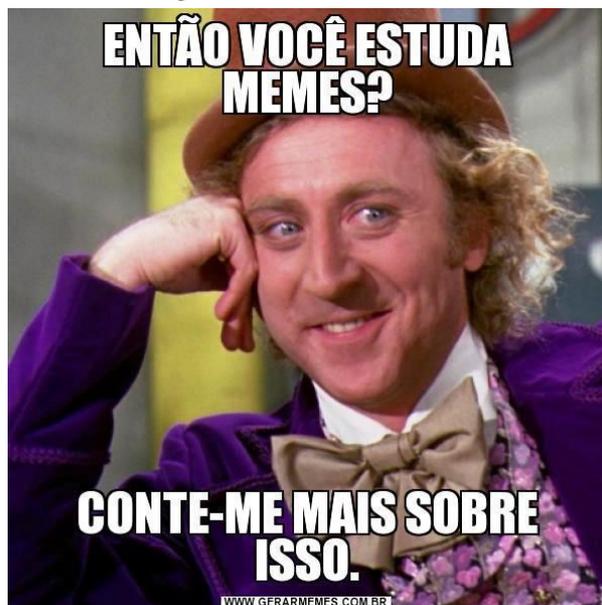
No subcapítulo **2.2 Redes discursivas: representações imaginárias sobre o sujeito-professor**, apresentamos memes que retomam representações imaginárias sobre o sujeito-professor que apresentam-se na relação com a historicidade da profissão docente. E como efeito de fechamento do capítulo 2, encaminhamos nossa escrita para o subcapítulo **2.3 Sujeito-professor: Multifunções**, no qual nos dispomos a interpretar memes que caracterizam o sujeito-professor: multifunções, bem como caracteriza a docência como a

profissão que pode englobar tantas outras funções, principalmente representada pelo sujeito-professor na figura feminina.

Compreendemos que os discursos não são neutros, são formados por interdiscursos, ou seja, estão ligados a outros discursos. Desta forma, desenvolvemos as análises visando refletir os efeitos de sentido e as representações imaginárias presente nos memes, que partem de uma mesma temática formando redes discursivas no meio digital e legitimando ações no mundo real numa relação contínua entre real e virtual.

Para efeito de fechamento, como última parte do trabalho, em **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES: THE ZOEIRA NEVER ENDS** dissertamos sobre o funcionamento dos memes que, a partir da ação dos sujeitos de (re)publicar e compartilhar os memes, reconfiguram-se e replicam-se apresentando uma nova produção de sentido, bem como o processo de sobrevivência deles que depende da ação dos sujeitos e das condições de produção necessárias. Longe de concluir e limitar o estudo sobre os memes, direcionamos nossas considerações para um efeito de fechamento pelas lentes de analistas de discurso, na tentativa de encerrar, ponderando que “não há ritual sem falhas” (PÉCHEUX, 1988, p. 301), nossas considerações acerca da pesquisa desenvolvida.

CAPÍTULO 1. MEMES: FORMULAÇÃO, CIRCULAÇÃO E FUNCIONAMENTO



Fonte: elaborado pela autora. Disponível em: <https://gerarmemes.s3.useast2.amazonaws.com/memes/51644359.jpg> Acesso em 24 de março de 2020 às 14h32.

Com o avanço das tecnologias e da internet, todos os dias surgem novas produções meméticas, algumas se perpetuam, enquanto outras mal sobrevivem algumas horas. Desde sua origem, os memes possuem a característica de serem replicadores, de acordo com Souza (2013) o termo meme foi usado pela primeira vez na obra “O Gene Egoísta”, de Richard Dawkins. Em sua obra, Dawkins (1976) classificou-os como “replicadores”, ou seja, capazes de multiplicar e propagar, gerando assim elementos com as mesmas características, que por sua vez repetirão o processo em um ciclo perpétuo. O autor postula a ideia de meme – unidade de informação cultural que é replicada de pessoa para pessoa – em analogia ao gene. Dawkins (1976) propôs a palavra meme para designar essa nova entidade. O termo vem do grego *mimeme* (imitação), reduzido a duas sílabas para que soasse parecido com “gene”.

Consideramos, nesta pesquisa, os memes como discurso, pois nosso *corpus* é composto por linguagem verbal e não verbal que se compõem em discursos, para Orlandi (2012, p. 21) “discurso é efeito de sentido entre locutores”, ou seja, é considerado em seu funcionamento como um processo em movimento que nunca acaba, que pode sempre constituir sentidos outros para cada

interpretação. Dessa forma, como sinalizamos na introdução, interessa-nos analisar o meme na sua composição verbo-visual e compreender seu funcionamento em conjunto, tanto verbal quanto não verbal, transformando-se em discursos e produzindo efeitos de sentido e significando em sua totalidade verbo-visual, já que de acordo com Orlandi (2012),

Os dizeres não são [...] apenas mensagens a serem decodificadas. São efeitos de sentidos que são produzidos em condições determinadas e que estão de alguma forma presentes no modo como se diz, deixando vestígios que o analista do discurso tem de apreender. [...] esses sentidos têm a ver com o que é dito ali e em outros lugares, assim como o que não é dito, e com o que poderia ser dito e não foi. Desse modo, as margens do dizer, do texto, também fazem parte dele. (ORLANDI, 2012, p.30).

Utilizados como meio para expressar opinião, sentimentos e também ideias os memes configuram-se como um interessante objeto de análise para se compreender as projeções imaginárias e os efeitos de sentido produzido pelo discurso mêmico. Os memes que compõem o *corpus*, em sua maioria são compostos por uma imagem de fundo e o texto escrito sobreposto à imagem. Os memes produzem efeitos de sentido que são compreendidos levando em consideração as condições de produção em que foram produzidos. Essas observações das condições de produção, “compreendem os sujeitos e a situação de enunciação, contexto imediato e sócio histórico, ideológico” (ORLANDI, 2012, p.30). Assim, “não há regras para criar, promover ou acabar com eles, pois a cada novo acontecimento surge um novo material” (SURDI, SILVA, 2019, p.223.).

No senso comum, o meme é utilizado para comunicar, pelo funcionamento da composição verbo-visual, no lugar do texto escrito. O termo meme é conhecido pelo discurso irônico que viraliza e diverte. Deixamos o senso comum e partimos para os estudos da linguagem, devido a sua composição verbo-visual compreendemos o meme como uma materialidade digital, dialogando com Dias (2013) que apresenta essa “forma material” como a escrita na internet compreendida a partir de suas condições de produção em relação com o mundo. Para Zoppi Fontana (2016), meme é um objeto paradoxal por excelência e legitima uma réplica pela repetição. Pelo seu funcionamento, e pela repetibilidade que assume, desestabiliza o lugar comum e estabiliza novos efeitos de sentidos a cada nova formulação ligada ao mesmo acontecimento.

Cabe aqui, destacarmos que, nesta dissertação tratamos dos memes como objeto de estudo e não de charges.

As charges, apesar de muitas vezes serem confundidas com os memes, surgiram muito antes e são produções compostas por texto e imagens, assim como os memes. Mas as charges surgiram primeiro, veiculadas na mídia impressa. Nos termos de Gonçalves (2015), as charges são caracterizadas, quanto à sua estrutura,

a charge é uma ilustração geralmente apresentada em um único quadro. Pode-se constituir de elementos verbais e não verbais ou se constituir como um texto verbo-visual que combina as duas linguagens. Os tópicos a que faz referência podem ser variados, política, esportes, celebridades, acontecimentos naturais como catástrofes etc. O mais importante é que ela está sempre em diálogo com assuntos que lhe são contemporâneos (GONÇALVES. 2015 p.44.).

Por mais que ambas estejam ligadas às condições de produção contemporâneas, arriscamo-nos afirmar que além das características de es

trutura, o que distingue os memes das charges são os suportes em que circulam. As charges surgiram e por muito tempo circularam na mídia impressa (atualmente as encontramos no meio digital também), já os memes são nativos do meio digital.

No primeiro momento, os memes foram utilizados para divertir e expressar uma ideia de forma suavizada, mas no cenário em que nos encontramos, com o advento da eleição de 2018, por exemplo, a qual foi sustentada pelos discursos digitais, memes e *Fake News*, observamos que assim como as charges que na sua maioria tratavam de temas políticos, os memes também estão sendo usados para criticar, denunciar e expor acontecimentos políticos e que envolvem a sociedade.

Desde a fase “embrionária” da pesquisa, ao decidirmos trabalhar com os memes, preocupamo-nos com sua longevidade, se conseguiríamos acessar ou encontrá-los quando precisássemos, já que os memes dependem de compartilhamentos, curtidas e comentários para sobreviver. Devido ao seu alto poder de replicação Recuero (2006), expõe características essenciais dos memes para sua sobrevivência, postuladas por Dawkins (1976),

a longevidade, a fecundidade e a fidelidade das cópias. A longevidade é a capacidade do meme de permanecer no tempo. A fecundidade é sua capacidade de gerar cópias. Por fim, a fidelidade é a

capacidade de gerar cópias com maior semelhança ao meme original. Ressalte-se que a propagação dos memes é cíclica e nem sempre implica a reprodução fiel da idéia original. Ao contrário, as mudanças e transformações são freqüentes e comparadas, em sua abordagem, às mutações genéticas: essenciais para a sobrevivência do meme. Assim, as diferenças através das quais as pessoas repetem as idéias são, por definição, parte do meme (grifos da autora) (RECUERO. 2006 p.03.).

Além dessas três características, Recuero (2007) propõe acrescentar mais uma característica, o alcance: que diz respeito ao processo de replicação, se os memes replicados aproximam-se ou distanciam-se uns dos outros. Para compreendermos a formulação, circulação e funcionamento dos memes. Encaminhamos nossas reflexões ao subcapítulo 2.1 Memes: composição verbo-visual buscando encaminhar nossa escrita para a compreensão do meme como discurso composto de uma materialidade simbólica significativa e própria.

1.1 Memes: composição verbo-visual

Na maioria das vezes os sujeitos-internautas compartilham discursos mêmicos de acordo com as condições de produção que vivenciam. Assim, os memes produzidos são formados, em sua maioria, por partes verbais e não-verbais em que ambas as partes significam-no no processo discursivo não se sobrepondo uma a outra, mas caracterizando-se como um único discurso, indissociável para a compreensão do sentido. Dessa forma, tudo que viraliza pode ser considerado um meme já que eles não possuem uma estrutura fixa pré-determinada. Ao direcionarmos nosso olhar para os memes que compõem o arquivo da pesquisa encontramos memes formados por composição verbo-visual.

Para compreendermos o meme como discurso, levando em consideração a composição verbo-visual e imagética do meme, sustentamos nossas reflexões nos estudos de Orlandi sobre o texto. O texto como unidade de análise pode ser uma imagem, som, letra e etc. Porém, pelo viés discursivo, compreendendo o discurso como percurso. Consideramos o texto em sua discursividade, “não apenas como um ‘dato’ linguístico (com suas marcas, organização e etc.), mas, como ‘fato’ discursivo” (ORLANDI 2012, p.69).

O texto é texto porque significa. Então, para a análise de discurso, o que interessa não é a organização linguística do texto, mas como o texto organiza a relação da língua com a história no trabalho significativo do sujeito em relação com o mundo. (ORLANDI 2012, p.69).

Dessa forma, composição verbo-visual funciona em relação com a língua e a história, como todo objeto simbólico, “ele é objeto de interpretação” (ORLANDI, 2012). No texto mêmico, tanto a parte não verbal quanto a verbal que forma a composição verbo-visual, significam. Pois, a composição verbo-visual apresentada no meme possui relação com algum acontecimento ligado ao contexto que o sujeito está inserido que significa e não está ali apenas para compor a formulação, pois, concordamos com Orlandi (2008) que “formular é dar corpo aos sentidos”, ou seja, a formulação do meme, seja ela verbal ou não verbal, possui sentidos que se sustentam em sua totalidade, consideramos meme todo objeto simbólico que viraliza no ciberespaço.

O meme é um tipo de texto que não apresenta uma estrutura fixa a ser seguida e, nesse sentido, tudo aquilo que viraliza no espaço digital, como vídeos, imagens, slogans, hashtags, bordões, paródias (em áudio ou vídeo), formulações icônicas ou outras formas que possibilitam que sejam reduplicados, entre outros, constituem memes, de acordo com Carrozza e Santos (2012), Coelho (2014) e Costa Moura (2014). Podemos dizer, então que constitui um meme todo objeto simbólico, seja ele verbal ou não-verbal, que viraliza rapidamente no espaço digital.

São textos curtos, que produzem sentidos pelo entrecruzamento de diferentes formas materiais, conforme Orlandi (1995) ou de diferentes materialidades significantes, de acordo com Lagazzi (2009; 2011).

Para tanto, compreendemos os memes como parte cindida de um fato, ou seja, possui um efeito de sentido ligado à exterioridade do acontecimento, e a processos parafrásticos, uma vez que apresentam retomadas de dizeres que se mantêm e apresentam diferentes efeitos de significação a cada retomada do dizer e um deslocamento de sentido.

Para compreender o funcionamento do discurso verbo-visual dos memes consideramos a articulação entre as formas materiais que o compõem. Assim, o discurso verbo-visual dos memes será analisado em dois níveis: i) descrição da composição mêmica no nível verbal e não-verbal; e ii) análise dos efeitos de sentido articulando o texto verbal e não-verbal do discurso mêmico sobre o sujeito-professor. Ponderamos que nosso gesto de interpretação não é único, pode

tornar-se outro de acordo com a compreensão e interpelação ideológica de cada sujeito, não há uma única interpretação de um texto, conforme Fernandes (2015),

Essa diferença no modo de interpretar um texto é própria da opacidade da linguagem e da incompletude do texto, efeito de sua relação com a exterioridade, o que significa que há uma equívocidade inerente a todo dizer que faz emanar sentidos outros que não foram pensados pelo seu enunciador, mas surgiram de seus interlocutores. (FERNANDES, 2015, p. 106).

Sob essa perspectiva, reiteramos que o sentido está além do texto, pois se consideram as condições de produção do discurso e o sujeito que o lê/ouve relacionado à língua e a história.

Com as inúmeras formas de linguagem e na perspectiva discursiva de que a linguagem só é “linguagem porque faz sentido e a linguagem só faz sentido porque se inscreve na história” (ORLANDI, 2012, p. 25). Entre tantas formas de linguagem que encontramos no ciberespaço, as quais os sujeitos utilizam para se comunicar, como, *hashtag*, figurinhas, *gifs*, *emojis*..., como exposto anteriormente dentre elas interessa-nos os memes, selecionados como objeto de investigação nesta dissertação. Delimitamos assim nosso tema de pesquisa: discurso mêmico em redes sociais sobre o sujeito-professor. Na posição de analistas de discurso, ao acessarmos as redes sociais, passamos a observar os discursos sobre o sujeito-professor que circulavam nos *feeds*. No primeiro momento construiríamos um arquivo com os memes que circulassem em nossas redes sociais na data de 15 de outubro, a qual comemora-se o dia do professor. Devido às eleições presidenciais de 2018, e tínhamos um professor como candidato, poucos foram os memes que retratavam discursos sobre o sujeito-professor. Desta forma, seguimos na composição do arquivo no decorrer do ano de 2019.

É característico do meme que seu conteúdo seja ligado ao acontecimento cotidiano, e na perspectiva teórica que assumimos o entendemos como condições de produção, ou seja, as condições sociais, históricas e ideológicas que levam os sujeitos a enunciar determinado discurso e não outro e que produzem efeitos de sentido. Ou seja, de acordo com Orlandi (2012):

Esses sentidos têm a ver com o que é dito ali, mas também em outros lugares, assim como com o que não é dito, e com o que poderia ser dito

e não foi. Desse modo as margens do dizer, do texto, também fazem parte dele. (ORLANDI, 2012, p. 30).

Os memes que circularam em nossos *feeds* tinham relação com o momento político que estávamos vivenciando, assim continuamos a observar nossas redes sociais. Percebemos então que durante o mês de dezembro de 2018, período em que no contexto escolar compreende o encerramento do ano letivo, as ocorrências de memes sobre os professores, escola, educação eram mais recorrentes e esse período estendeu-se até janeiro de 2019.

Após o início do ano letivo de 2019 as publicações diminuíram e em muitos dias nem circularam, porém, ao aproximar-se do período de recesso escolar no Brasil, no mês de julho 2019, observamos novamente a circulação de publicações sobre o sujeito-professor. A partir desse gesto de leitura e observação compomos um arquivo de memes que compreende o recorte temporal, de dezembro de 2018 a julho de 2019. Para a seleção do arquivo observamos o movimento de circulação dos memes em nossas redes sociais que tratavam do discurso sobre o sujeito-professor.

Os memes do arquivo foram selecionados do *facebook* e *instagram*, sendo, em sua maioria, publicados pela página intitulada professores sofredores⁵, que compartilha memes com temas do espaço escolar, mas, principalmente, sobre o sujeito-professor. Dessa forma, ao acessarmos as redes sociais encontramos discursos que se repetem e apontam para possíveis representações imaginárias sobre o sujeito-professor.

Nesta pesquisa nos propomos a interpretar o funcionamento dos discursos mêmicos sobre o sujeito-professor presente nos memes selecionados que apresentam uma formação discursiva dominante. Compreendemos que há uma intrínseca relação do meme com a condição de produção, pois mesmo que seja reformulado, reinventado, ressignificado, ele retoma discursos anteriores por meio da memória, convoca dizeres já ditos e, conseqüentemente, pré-construídos⁶.

Apresentamos o arquivo entendido como "campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão" (PECHÊUX, 1994, p.59). O arquivo

⁵Disponível em: <https://www.facebook.com/sofredoresprofessores/>. Acesso em 24 de março de 2020.

⁶Trataremos da noção de pré-construído no capítulo 2

que compõe o *corpus* da pesquisa compreende onze memes, os apresentamos a seguir.

MEME 01 – POR FAVOR, MÃE! EU NÃO QUERO VOLTAR À ESCOLA



Disponível em:

<https://www.facebook.com/ProfessoresSofredoresGss/photos/a.310268855700675/2325088094218731/?type=3&theater>. Acesso em 03 de fevereiro de 2019 às 13h45.

MEME 02 – MERDA! ESTOU ATRASADO PARA A ESCOLA!



Disponível em:

<https://www.facebook.com/ProfessoresSofredoresGss/photos/a.310268855700675/2332555133472027/?type=3&theater>. Acesso em 08 de fevereiro de 2019 às 13h30

MEME 03 – TRABALHO DO PROFESSOR



Disponível em:

<https://www.facebook.com/educaretransformar/photos/a.578929008813997/256855257651828/?type=3&theater>. Acesso em 14 de dezembro 2018 às 21h32.

MEME 04 – PROFESSOR NO FINAL DO ANO LETIVO.



Disponível em:

<https://www.facebook.com/ProfessoresSofredoresGss/photos/a.310268855700675/2257476540979887/?type=3&theater>. Acesso em 26 de dezembro de 2018 às 19H34.

MEME 05 – PROFESSOR INDO E VOLTANDO DA ESCOLA



Disponível em:

<https://www.facebook.com/ProfessoresSofredoresGss/photos/a.310268855700675/2295708000490074/?type=3&theater>. Acesso em 15 de janeiro 2019 às 14h03.

MEME 06 – ENQUANTO ISSO NA ESCOLA...



Disponível em:

<https://www.facebook.com/ProfessoresSofredoresGss/photos/a.310268855700675/228950226777314/?type=3&theater>. Acesso em 17 de janeiro de 2019 às 14h04.

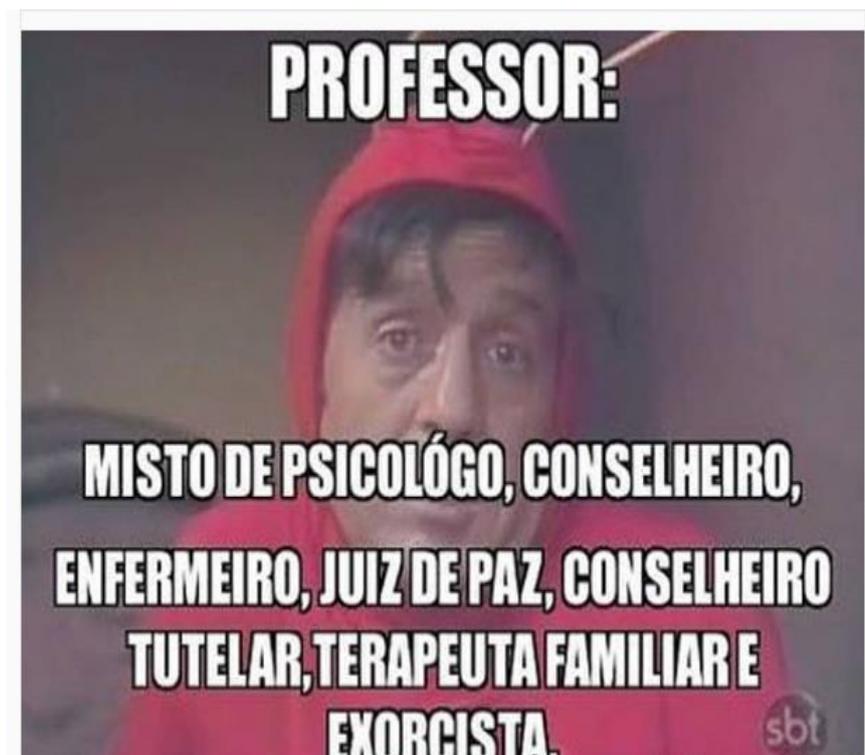
MEME 07 – PROFESSOR EM SALA DE AULA.



Disponível em

<https://www.facebook.com/pedagogicarede/photos/a.1497278230520421/2213048802276690/?type=3&theater>. Acesso em 27 de dezembro de 2018 às 22h44

MEME 08 – PROFESSOR É...



Disponível em: https://www.instagram.com/p/B0LZdONFRaD/?fbclid=IwAR1DeiFIOkM_gJa_Vf-4U15IMGYHMzmzbUSqTpo2Ct-HcJwH0TZMwgxogKg. Acesso em: 21 de julho de 2019 às 13h26.

MEME 09 – PROFESSORA DE FÉRIAS 01

**Mais uma professora
 aproveitando suas
 tão merecidas férias.**



rede pedagógica
 www.redepedagogica.com.br

Disponível em:
<https://www.facebook.com/pedagogicarede/photos/a.1497278230520421/2213690468879190/?type=3&theater>. Acesso em 27 de dez de 2018 às 22h42.

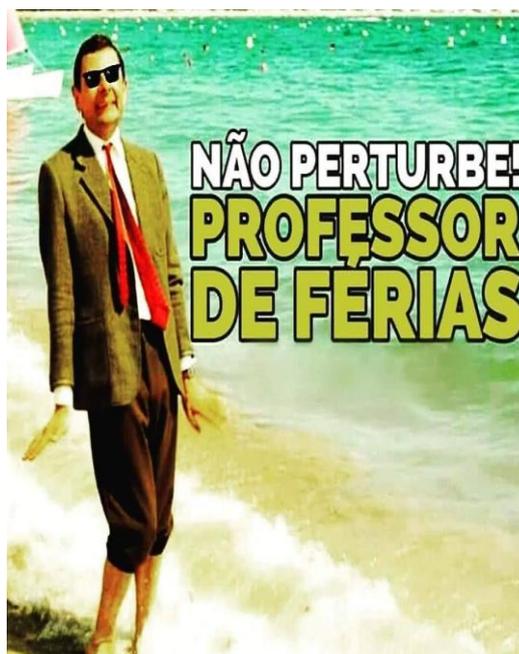
MEME 10 – PROFESSORA DE FÉRIAS 02



Disponível em:

<https://www.facebook.com/pedagogicared/photos/a.1497278230520421/2213682522213318/?type=3&theater>. Acesso em 27 de dez de 2018 às 22h41

MEME 11 – PROFESSOR DE FÉRIAS.



Disponível em:

<https://www.facebook.com/pedagogicared/photos/a.1497278230520421/2213682522213318/?type=3&theater>. Acesso em 27 de dez de 2018 às 22h41.

Por meio de nosso gesto de leitura, os memes foram organizados por regularidades para a realização do gesto analítico. Visando interpretar e analisar as representações imaginárias sobre o sujeito-professor e os efeitos de sentido instaurados em memes relacionados ao ser professor, por meio de publicações, compartilhamentos e curtidas nos memes, refletimos como o discurso digital ultrapassa os limites do meio virtual e reflete em atravessamentos para além do espaço virtual.

Cabe ressaltar que no processo metodológico as regularidades foram interpretadas pelo nosso gesto de leitura e carrega traços ideológico e sócio-históricos da formação do sujeito. Foram delimitadas as regularidades discursivas no arquivo conforme a nossa leitura e interpretação. A regularidade discursiva não se opõe à irregularidade, ela é o que garante a existência do discurso. Desse modo, “para encontrar as regularidades da linguagem em sua produção, o analista de discurso relaciona a linguagem a sua exterioridade” (ORLANDI, 2012, p.16). Exterioridade que será interpretada como condições de produção. Para Orlandi,

Podemos considerar as condições de produção em sentido estrito e temos as circunstâncias da enunciação: é o contexto imediato. E se as considerarmos em sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico e ideológico. (ORLANDI, 2012, p.30).

Nos memes, que são o objeto de estudo da pesquisa, consideramos as condições de produção em sentido amplo, devido aos efeitos de sentido produzidos pelos memes em circulação e por entendermos que os efeitos de sentido podem variar de acordo com a interpretação e contexto sócio-histórico do sujeito, bem como na ação de replicá-los podem apresentar traços da realidade que se encontram os sujeitos e ou os grupos de internautas que os produziram e os replicaram, já que derivam de grupos sociais que se organizam por ideais e crenças em comum e por significarem na sua relação com a língua e com a história, logo, dependendo de qual tipo de grupo ou sujeito parte a interpretação pode se produzir um efeito de sentido diferente.

Torna-se possível, também, a produção de um efeito de sentido semelhante, já que o grupo e ou sujeito compartilham das mesmas ideias, crenças e contexto social numa espécie de comunidade virtual. Dessa forma, caracterizando uma identificação do sujeito com a ideia compartilhada, assim para Dias (2012, p.57) “O fato é que há uma identificação do sujeito com a comunidade virtual, na qual o sujeito exerce uma função, um papel social, assume uma posição a partir do lugar do qual fala, e essa posição é histórica e ideológica”, constituindo projeções imaginárias acerca dos discursos que compartilham.

Na busca pelas regularidades, encontramos no arquivo uma regularidade dominante, que aponta para o sujeito-professor como aquele que sofre, bem como apresenta representações imaginárias sobre o sujeito-professor as quais circulam nas redes sociais formando redes discursivas no ciberespaço que significam e produzem sentidos.

Para AD, parafraseando Dias (2012), a materialidade da linguagem dar-se-á, por meio do processo de significação, processo pelo qual o discurso se textualiza de uma forma e não de outra. Assim, é preciso compreender as condições de produção que os sujeitos estão inseridos e como apresentam-se no ciberespaço para compreender os processos de significação e os efeitos de sentido dos memes.

Vejam os quadros das regularidades que observamos em nosso gesto de leitura:

Quadro 01 – REGULARIDADE DOMINANTE

Meme	Regularidade dominante do sujeito-professor sofredor.
01	Sujeito-professor que sofre para retornar à escola.
03	Sujeito-professor que sofre no final do ano letivo.
04	Sujeito-professor que sofre na rotina de aulas.
05	Sujeito-professor que sofre com os relatórios.
06	Sujeito-professor de sala de aula que sofre em relação ao sujeito-professor que trabalha na secretaria de educação.
07	Sujeito-professor que sofre com baixos salários e muitas responsabilidades.
08 e 09	Sujeito-professora que sofre de férias, pois é mulher e possui multifunções.
11	Sujeito-professor que sofre por desempenhar inúmeras funções.

Fonte: elaborado pela autora

A partir do quadro da regularidade dominante do sujeito-professor como aquele que sofre, analisaremos o discurso mêmico, por meio da composição verbo-visual que nos permite analisar que não é apenas o verbal que produz sentido, pois o não verbal também significa nos discursos mêmicos que propomos analisar, eles não possuem uma hierarquização de importância em relação de um ao outro, já que no gesto de interpretação discursivo as duas partes significam e se complementam.

Com esse aporte do objeto de estudo, caminhamos para o próximo capítulo no vai-e-vem contínuo, com o objetivo de realizar nosso gesto de leitura e analisar os efeitos de sentido constituídos pela composição verbo-visual dos memes na regularidade dominante, do sujeito-professor como sofredor e o funcionamento da memória em discursos mêmicos.

CAPÍTULO 2. PROFESSORES SOFREDORES: EFEITOS DE SENTIDO E FUNCIONAMENTO DA MEMÓRIA EM MEMES



Fonte:

<https://www.gerarmemes.com.br/memesgaleria/66-me-solta/622>. Acesso em 08 de setembro de 2020 às 11h15

Pela ótica da AD, sentido, interdiscurso e memória possuem uma relação indissociável. A saber, os discursos digitais estão cada vez mais presentes nas interações humanas, sendo que, as interações no espaço virtual estão crescendo de forma acelerada que ultrapassa os limites do virtual e passa a ressoar e legitimar discursos nos espaços sociais.

Todo esse movimento é possível por meio do funcionamento da memória discursiva, que no caso dos memes a serem analisados neste capítulo, nos permite remeter o dizer do meme a toda uma filiação de dizeres, já-ditos e esquecidos, que no caso do discurso mêmico filia-se à memória metálica que possui a atualização do registro ao alcance do clicável.

Para Orlandi (1996), a memória metálica é aquela produzida por uma maquinaria que pode ser computador, televisão, etc. São as memórias produzidas pela tecnologia, no discurso digital. Configura-se por ser horizontal e conseqüentemente não passível de esquecimento como a memória discursiva, ou seja, é a memória

produzida pela mídia, pelas novas tecnologias de linguagem. A memória da máquina, da circulação, que não se produz pela historicidade, mas por

um construto técnico (televisão, computador, etc.). Sua particularidade é ser horizontal, não havendo assim estratificação em seu processo, mas distribuição em série, na forma de adição, acúmulo: o que foi dito aqui e ali e mais além vai se juntando como se formasse uma rede de filiação e não apenas uma soma, como realmente é em sua estrutura e funcionamento. Este é um efeito – uma simulação – produzido pela memória metálica, memória técnica. Quantidade e não historicidade. Produtividade na repetição, variedade sem ruptura. E o mito, justamente, desta forma de memória é o “quanto mais, melhor”. (ORLANDI, 1996, p. 9)

Por esse motivo que é possível a reformulação dos memes, por estarem ligados à memória metálica que não é passível de esquecimento, por meio de palavras-chave, *hashtags* e filtros, por exemplo, é possível resgatar o meme e instaurar sentidos outros possíveis.

Para a formulação da noção de memória, trataremos como memória discursiva “o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retoma sob a forma do pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra” (ORLANDI, 2012, p. 31). A memória discursiva é constitutiva dos memes, pois eles são produzidos a partir de já-ditos, ou seja, são formados por processos parafrásticos de repetibilidade do dizer que podem ser replicados com os sentidos pré-estabelecidos, consolidados e que por meio da reformulação, também pode apresentar o diferente, sentidos outros podem ser instaurados produzindo um efeito de reinterpretação e deslocamento de sentido.

São dizeres filiados à memória discursiva dos discursos mêmicos que caracterizam os professores como sujeitos-sofredores que emergem a partir de uma eventualidade histórica específica, relacionada ao processo educacional brasileiro, sendo atualizada ou esquecida nos processos discursivos, é aquilo que fala sempre antes, em outro lugar. Para Pêcheux (1999) ao contrário de “lembranças pessoais”, a memória discursiva configura-se numa esfera coletiva e social.

A memória seria aquilo que, em face de um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os „implícitos” (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível (PÊCHEUX, 1999, p.52).

Ligada à noção de memória, a noção de interdiscurso é compreendida por Orlandi (2012) como aquilo que fala antes, em outro lugar independente, e está

presente no eixo paradigmático da formulação, retomando em forma de dizeres já ditos e esquecidos que podem significar de formas outras, considerando a constituição histórica e ideológica dos sujeitos, bem como as condições de produção. Imbricados no processo discursivo, interdiscurso e memória, os sentidos serão convocados e estabelecem uma relação determinada do sujeito com a história, afetado pela língua, logo, possível de tornar-se outro.

Dessa forma, ao acessarmos as redes sociais encontramos dizeres pré-construídos que apontam para possíveis representações imaginárias que representam o sujeito-professor. Inúmeras são as páginas que tratam desse assunto, porém, inquieta-nos pensar o funcionamento das representações imaginárias que caracterizam o professor como aquele que sofre, compreendendo a intrínseca relação do meme com o acontecimento na ordem do real, pois mesmo que seja reformulado, reinventado, ressignificado, ele retoma discursos anteriores por meio da memória e convoca dizeres já ditos e conseqüentemente pré-construídos. Ou seja, apesar de o meme ser considerado um discurso atual e novo retoma efeitos de sentido e significação de períodos históricos da educação.

Nesse espaço de deslocamento e retomadas que os discursos mêmicos são produzidos e replicados, eles funcionam reproduzindo as representações imaginárias acerca do sujeito-professor, os memes a seguir que apresentam o sujeito-professor como sofredor, considerando que eles possuem centenas de compartilhamentos, curtidas e comentários de simpatizantes, forma assim, uma rede de sentidos, já que ponderamos que os discursos mêmicos não são curtidos, comentados e compartilhados por acaso, mas que convocam sentidos sobre a formação histórica-social dos sujeitos que os viralizam.

Em tom humorístico, a página *Professores Sofredores* compartilha memes com temas do espaço escolar, mas principalmente sobre o sujeito-professor. O título da página já nos chamou atenção, pois estamos imersas nesse espaço docente que na maioria das vezes é lembrado e divulgado como dom, vocação, carinho e dedicação e ao mesmo tempo ser lembrado por ser sofredor. Instiga-nos refletir quais discursos sustentam essa representação imaginária até os dias de hoje da docência como sofrimento.

No imaginário popular, ouvimos inúmeras vezes que “professor não trabalha, só dá aula” quando o assunto é frequentar a escola, os discursos que

circulam referem-se a problemas enfrentados quando os alunos não querem ir para a escola, pois rotulam a escola como entediante. Contudo, no meme 01 a seguir, constatou-se a formulação contrária, ou seja, quando o sujeito-professor não quer frequentar a escola, devido aos inúmeros problemas que enfrenta nas salas de aula. Os discursos mêmicos que circulam nas redes sociais caracterizam simbolicamente o sujeito-professor como sofredor. No meme 01 observamos essa composição.

MEME 01 – POR FAVOR, MÃE! EU NÃO QUERO VOLTAR À ESCOLA.



Disponível em:

<https://www.facebook.com/ProfessoresSofredoresGss/photos/a.310268855700675/2325088094218731/?type=3&theater>. Acesso em 03 de fevereiro de 2019

O meme 01, em análise, esteve em circulação na página Professores Sofredores. Este meme é constituído pela sequência imagética (SI01) de uma figura feminina que arrasta um adulto masculino pela mão, enquanto duas crianças riem. E por sequências discursivas (SD01) organizados em balões de fala. No balão da figura masculina, o filho enunciando “POR FAVOR, MÃE! EU

NÃO QUERO VOLTAR À ESCOLA!!!”. E no segundo balão, escrito também em letras maiúsculas, que aponta para figura feminina, a mãe, que enuncia (SD02) “DEIXA DE BIRRA QUE TEUS ALUNOS JÁ ESTÃO A TUA ESPERA!!!”.

Importamo-nos analisar nessa pesquisa a composição verbo-visual do discurso mêmico, ou seja, que tanto a imagem quanto o texto fazem parte da formulação do discurso mêmico e que essas partes que compõem o meme estão em relação e essa relação que funciona na produção de sentido⁷.

Assim, por meio da compreensão da noção de memória discursiva é possível perceber a reformulação do discurso na inversão de papéis, já que geralmente no início do ano letivo ou após as férias escolares são as crianças que não querem retornar à escola. Ao analisarmos o meme 01, na sequência discursiva

(SD01) “POR FAVOR, MÃE! EU NÃO QUERO VOLTAR À ESCOLA!!!”,

o qual o sujeito suplica para não retornar à escola, compreende-se no primeiro momento, ao ler o enunciado verbal, que seria uma criança em idade escolar que não quer ficar na escola, imediatamente remetemos aos sentidos filiados a essa memória, mas ao observarmos a sequência do meme 01 no segundo balão de fala, sequência discursiva

(SD02) “DEIXA DE BIRRA QUE TEUS ALUNOS JÁ ESTÃO A TUA ESPERA”,

ao nos depararmos com a palavras “alunos” deslocam-se os sentidos pré-estabelecidos, ligados à memória de ser uma criança, para a memória de ser um adulto, sujeito-professor, pois retomam-se os sentidos pré-construídos historicamente que para ter alunos precisa ser um professor, adulto, ou seja, na análise do texto verbo-visual ao considerarmos a escrita e a imagem emergem sentidos de um sujeito-professor que sofre com o retorno das aulas.

⁷ Essa mesma relação dar-se-á na análise dos demais memes que compõem a pesquisa.

Ao analisarmos a imagem representada na SI01 em conjunto aos textos da sequência discursiva SD01 e SD02, emergem sentidos e memórias que apontam para uma representação do sujeito-professor que carrega traços das condições da profissão docente. E, ao remetermos nosso olhar ao gesto irônico das crianças, alunos, vindo da situação composta pelo meme 01, remetemos nossa reflexão ao descaso que se dá à profissão docente e as novas representações atribuídas socialmente ao sujeito-professor.

Retomamos a memória da imagem do sujeito-professor que em alguns momentos da história da profissão docente já foi reconhecido como mestre e detentor de um grande saber, que foi respeitado e idolatrado, mas que na representação do sujeito-professor por meio da imagem SI01 do professor sendo arrastado pela mãe e nas condições de produção que vivemos os sujeitos-professores já são representados de forma irônica e humorística, por meio de memes, como o meme 01, que representa o sujeito-professor como aquele que sofre com o retorno à sala de aula.

Muito se vê que a profissão docente é dita como a profissão que é repleta de amor, compreensão e carinho, porém no meio digital, e também fora dele, observa-se que algum momento da história docente socialmente perdeu-se esse carinho pela profissão de modo que podemos observar as representações sobre o sujeito-professor e a docência que estão em circulação que apontam para discursos sobre o sujeito-professor como sofredor.

Exercer a docência está tornando-se sinônimo de sofrimento, encarar diariamente a rotina das escolas, relatórios, planejamentos, problemas sociais e comportamentais de alunos colaboram para intensificar as representações do sujeito-professor que sofre, bem como, fazem emergir efeitos de sentidos outros em relação ao fazer docente.

Cabe ressaltar que os efeitos de sentido ao analisarmos o discurso mêmico de forma cindida podem resultar em deslocamentos de sentidos outros de acordo com o sujeito que o lê. Em nosso gesto de leitura, ao passo que íamos interpretando os textos da SD01, as figuras do sujeito-professor, do sujeito-mãe e dos sujeitos-alunos, foram se construindo sentidos e significações que se modificaram e ressignificaram-se ao passo que interpretávamos o discurso mêmico em sua completude, na composição verbo-visual. Criando os mesmos e

novos efeitos de sentido de acordo com a parte da compisção que analisávamos, e funcionando de forma diferente ao analisarmos as partes em relação uma com a outra.

Nessa relação em que o sujeito-aluno e o sujeito-professor oscilam suas posições no discurso mêmico, encontramos mais memes que circularam com a formulação que remetem para o mesmo funcionamento do sentido do meme 01.

Como vimos, é característico do meme propagar-se com SI diferentes, mas mantendo a mesma ideia e efeito de sentido, ou seja, num movimento parafrástico de formulação ao ponto que o meme é construído de uma nova SI e novas SDs, porém, produz efeito de sentido que traz referencias de outras composições. No meme 02, a seguir, prevalece à regularidade do discurso mêmico do sujeito-professor que sofre em uma composição diferente.

MEME 02 – MERDA! ESTOU ATRASADO PARA A ESCOLA



Disponível em:

<https://www.facebook.com/ProfessoresSofredoresGss/photos/a.310268855700675/2332555133472027/?type=3&theater>. Acesso em 08 de fevereiro de 2019 às 13h30

Como postulado na introdução deste trabalho, tudo que viraliza pode ser considerado um meme, que não há uma estrutura pré-determinada para criar um

novo meme. O meme 02 apresenta-se de uma forma que lembra história em quadrinhos, dividido em 4 quadrinhos, “4 partes”, porém produzindo efeito de sentido ao analisarmos o todo da formulação. A SI02 do meme 02 é construída com base em um sujeito que acorda assustado e enuncia

(SD03) “MERDA! ESTOU ATRASADO PARA A ESCOLA”.

Considerando apenas a primeira parte da formulação SI03 em relação com a SD03 “MERDA! ESTOU ATRASADO PARA A ESCOLA”, convocam efeitos de sentido em nossa memória discursiva de ser um sujeito-estudante que estaria atrasado para a aula. Já que em nossa construção social e histórica, dentro dos discursos que remetem à docência, o sujeito-professor é pontual, responsável e situações de atrasos são mais frequentes com alunos.

Porém, percebe-se em sua expressão de alívio e pela interjeição “ah” que nesse contexto específico de atraso representa um estado emotivo de alívio, na

(SD04) “AH É, JÁ TENHO 25 ANOS.”,

Na segunda parte da composição mêmica que complementa a primeira parte pois dá continuidade ao discurso mêmico que trata do sujeito que está atrasado para a escola, assim ao enunciar “ JÁ TENHO 25 ANOS” retomamos a memória da idade escolar que o sujeito encontra-se na escola, ou seja, se o sujeito já tem 25 anos não está em idade escolar de acordo com o sistema educacional que temos. Dessa forma, desloca-se o sentido da primeira parte da formulação do meme 02 que seria um sujeito-aluno atrasado para escola e se instaura a possibilidade de funcionar outros efeitos de sentido para o meme 02.

Após o sentimento de alívio por já ter 25 anos e não estaria mais em idade escolar, na terceira parte do meme 02, o sujeito representado na SI02 volta a dormir, mas, em seguida, na quarta parte da formulação, acorda com a expressão de assustado e enuncia

(SD05) “EU SOU O PROFESSOR!!!”,

pois se dá conta que ele é o professor e está atrasado. Ao considerarmos o funcionamento da relação entre todas as partes da formulação, os efeitos de sentido mudam e os significados também. Uma vez que apontam para a regularidade dominante do sujeito-professor que sofre. Visto que até o ponto que o sujeito não representava o sujeito-professor ele tinha expressão de alívio e até voltou a dormir. A partir do momento que o meme 02 apresenta o sujeito-professor, ele é caracterizado pela expressão de assustado e sofredor.

O que também nos chama atenção neste meme 02, referente às formações imaginárias presentes, é o que está escrito em língua inglesa na camisa do personagem SI02 “U meme a lot to me”⁸, que significa “você meme diz muito sobre mim”, ou seja, que o meme 02 significa para o sujeito-professor representado no meme 02, pois identifica-se com a situação de sofrimento por estar atrasado, tal como vem sendo representado nas redes sociais, sendo aquele que sofre que não quer voltar para escola e que mal consegue descansar.

No meme 02, também, retomamos a ideia exposta no capítulo 01, da rápida capacidade de replicação dos memes, bem como sua característica de aproximar sujeitos que compartilham dos mesmos ideais, crenças, gostos e opiniões.

A partir da sequência imagética 02, presente no meme 02, representando o sujeito que está dormindo e acorda com os cabelos desarrumados e com a expressão de assustado como o sujeito-professor em contraste ao sujeito que está dormindo e aliviado como outro sujeito qualquer se mobilizam efeitos de sentido que colaboram para a permanência de representações imaginárias do sujeito-professor nas redes sociais que sofre.

Logo, ao invés de escrever extensos textos sobre a rotina desgastante do sujeito-professor, o representaram a partir de uma imagem que carrega inúmeros significados dependentes dos sujeitos que os lê considerando o contexto que está inserido, construção social, histórica e ideológica do sujeito. Em uma relação dialógica entre língua e história.

Por meio do meme 02, que tem como ideia principal o sujeito que mal dormiu e já precisou acordar, estava atrasado e usa uma camiseta estampada “U meme a lot to me”, que significa “você meme diz muito sobre mim”, os internautas

⁸ Tradução nossa.

utilizam dos memes para descrever o sofrimento que está explícito na composição do texto verbo-visual do discurso mêmico de forma humorística e instantânea.

Analisando os processos parafrásticos que de acordo com Orlandi (2012, p.36) “são aqueles pelos quais em todo dizer há sempre algo que se mantém”. Estes emergem no discurso mêmico dos memes 01 e 02 quando retoma o dizer do sujeito-professor como aquele que sofre, apesar de apresentarem-se de formas distintas reverberam a mesma memória produzindo diferentes formulações do mesmo dizer, produzindo diferentes efeitos de sentido a cada retomada do dizer.

Ainda para Orlandi (2012, p.38):

A paráfrase é a matriz do sentido, pois não há sentido sem repetição, sem sustentação no saber discursivo, e a polissemia é a fonte da linguagem uma vez que ela é a própria condição de existência dos discursos, pois se os sentidos- e os sujeitos- não fossem múltiplos não haveria necessidade de dizer. A polissemia é justamente a simultaneidade de movimentos distintos no mesmo objeto simbólico.

Nesses termos, a paráfrase é entendida como a retomada ao mesmo espaço do dizer, já a polissemia é entendida por Orlandi (2012) como uma ruptura dos processos de significação, um deslocamento dos sentidos. Nos memes, compreendemos que esse movimento parafrástico ocorre ao ponto que encontramos muitos memes equivalentes em sequências imagéticas e sequências discursivas, por meio da repetição possibilitam a produção dos mesmos dizeres ou ruptura/deslocamento ao estabilizar novos efeitos de sentido. Efeitos de sentido e significação distinta, visto que efeitos de sentido e significação tem relação com elementos extralinguísticos, que estão relacionados à língua e à história.

Essas e outras representações imaginárias referentes ao sujeito-professor que circulam no meio virtual, indiretamente vem instaurando outras representações imaginárias, como também do sujeito-professor desvalorizado, que possui baixos salários e que deveria trabalhar por vocação.

O discurso da docência como vocação é herança do percurso histórico formativo da educação no Brasil e carrega traços do sujeito-professor como sofredor, já que desde o período colonial, o fazer docente encara desafios. Os jesuítas foram os primeiros professores e posteriormente os homens assumiram a docência, sendo que o ensino também era direcionado apenas aos homens e aos interesses do Estado. Uma vez que eram oferecidos estudos para instruir

banqueiros, engenheiros, administradores e profissões que eram interesse do Estado.

Quando não havia mais interesse dos homens em exercer a docência, as mulheres foram incumbidas de exercer a docência como extensão do lar e sem receber remuneração, com o passar do tempo, apesar de receber a remuneração os valores eram consideravelmente baixos.

Vejamos no meme 03 que coloca em funcionamento a memória discursiva que retoma dizeres da desvalorização docente que se cristalizou com o passar dos anos e com a colaboração dos discursos parafrásticos que reafirmam, mesmo que em outras palavras e outras condições de produção a desvalorização da profissão docente que é retomada no discurso mêmico. Um discurso que tem mais de 500 anos que passou por muitas transformações ainda reverbera em novos discursos.

A história da profissão docente no Brasil sempre foi caracterizada por um trabalho árduo e contínuo. No meme 03, detemo-nos a analisar o discurso mêmico que reafirma o discurso sobre o sujeito-professor que sofre, sendo que dessa vez sofre mais especificamente pelos baixos salários em relação ao trabalho que desempenha. Direcionamos nosso gesto de leitura ao meme 03.

MEME 03 – TRABALHO DO PROFESSOR



Disponível em:

<https://www.facebook.com/educaretransformar/photos/a.578929008813997/2568552576518287/?type=3&theater>. Acesso em 14 de dezembro 2018 às 21h32.

Em nosso gesto analítico chamou-nos atenção à ênfase dada ao tamanho do peixe da SI03 que representa o trabalho árduo do sujeito-professor comparado ao pequeno peixe representando o salário do professor. Ao realizarmos a retomada da memória discursiva construída socialmente acerca do trabalho do sujeito-professor consideramos pertinente, neste momento da escrita, retomar estudos correlatos sobre o fazer docente desde o período de colonização do país para compreendermos o funcionamento da memória discursiva e como ela instaura-se nos memes e faz com que signifiquem de forma polissêmica de um sujeito para outro.

Conforme explanamos na introdução, o arquivo desta pesquisa é composto por memes que sinalizam para representações imaginárias acerca do discurso sobre o sujeito-professor que circulam nas redes sociais. Consideramos que todo discurso aponta para outro que o constitui, por meio de nosso gesto interpretativo, buscando o discurso outro que constitui o novo discurso, voltamos nosso olhar para o perfil que foi historicamente traçado para a profissão docente no Brasil para compreender e explicar de que forma algumas representações sobre o sujeito-professor ainda perduram.

A primeira forma de ensino e os primeiros professores foram jesuítas, mas apenas poucos sabem que os jesuítas não tinham como preocupação apenas de repassar conhecimentos científicos, mas sim catequizar e disciplinar os indígenas, principalmente, que eram considerados profanos já que possuíam diversas mulheres, realizavam festas e eram caracterizados como “selvagens”, norteadas por historiadoras como Xavier, Ribeiro e Noronha (1994, p.54) as quais citam que a principal tarefa dos enviados Portugueses para a Colônia era “catequizar e instruir os nativos, assim como a população que para cá se transferira ou fora transferida”.

Analisando por esse viés desde o período colonial, com as condições de produção apresentadas, os desafios docentes não eram poucos, instruir e disciplinar, por muito tempo, esse foi o objetivo das escolas. Ao relacionarmos o trabalho atribuído ao sujeito-professor no período colonial aos efeitos de significação presente na SI03 do meme 03, o trabalho do sujeito-professor é representado por um peixe muito maior em comparação com o peixe que representa o salário do professor. Podemos compreender que os discursos que

circulam atrelados ao trabalho que é atribuído aos sujeitos-professores refletem características do período colonial.

No discurso mêmico do meme 03, ressoam sentidos já construídos anteriormente pela língua e pela história e também retoma dizeres já cristalizados na memória discursiva social, caracterizando uma paráfrase histórica, pois retoma dizeres em um novo formato, mas que ecoam dizeres históricos, já que ao mesmo tempo em que produzem o que consideramos novos efeitos de sentido estão retomando efeitos de sentido ligados à língua e à história.

A partir da afirmação de que no período da colonização e dos primeiros professores, os jesuítas, o trabalho foi intenso e não havia remuneração, era feito por doação e vocação, para a coroa e para a igreja, o que contribui para mais uma forte representação imaginária do sujeito-professor. Além da representação de ser o sujeito que sofre também é representado pelo sujeito que trabalha por vocação e amor. Apesar de as lutas e das conquistas dos sujeitos-professores no decorrer da história em busca da valorização docente, encontramos muitos discursos que emergem de discursos retomando o processo histórico.

Com a chegada dos portugueses ao Brasil em 1500, o objetivo principal era tomar posse das terras aqui encontradas e colonizá-las. Devido ao estranhamento português da forma como as pessoas que habitavam essa terra se comportavam, com ajuda dos jesuítas a principal preocupação da coroa era disciplinar os povos que aqui viviam, desta forma, de cunho totalmente religioso e interesse político, os jesuítas foram os primeiros professores.

Essa memória cristalizada do árduo trabalho docente que no período colonial caracterizava-se por ser de cunho disciplinador, no presente perdura ao explicar as dificuldades que o sujeito-professor enfrenta ao exercer a docência como representado na SI03 do meme 03. A qual apresenta a sequência discursiva 03

(SD06) “TRABALHO DO PROFESSOR”,

representada por um peixe maior em relação a SD07, a qual enuncia

(SD07) “SALÁRIO DO PROFESSOR”

que atribui ao salário do sujeito-professor a representação de um peixe pequeno. Pelo discurso mêmico da formulação do meme 03 observamos as representações imaginárias em memes em relação ao sujeito-professor, ou seja, a partir do meme 03 podemos, simbolicamente, atribuir ao sujeito-professor várias representações que vão desde ao sujeito-professor desvalorizado, que trabalha por caridade, sujeito-professor que aceita tudo, sujeito-professor que é mágico que mesmo sem condições básicas, às vezes, tem o dever de dar seu jeito até o sujeito-professor mestre com dom de ensinar.

Nesse espaço de tempo do período colonial tudo era realizado com cunho religioso e em nome de Deus, voltado às práticas cotidianas aos serviços religiosos e que voltasse o olhar de Deus para o Novo Mundo que era considerado pagão. Os principais protagonistas dessa fase da educação no Brasil foram os padres Manuel de Nóbrega e José de Anchieta que pregavam a instrução como base da catequese, que de acordo com Xavier, Ribeiro e Noronha a instrução compreendia,

A leitura, a escrita e o cálculo eram, de fato, os conteúdos próprios da instrução, que davam a base para a compreensão das Sagradas Escrituras. Ter acesso aos catecismos, livros e cantos religiosos, realizar o complicado cálculo dos dias e das festas religiosas, entender e acompanhar ativamente os ritos e os sacramentos era tudo o que se esperava da instrução do gentio (XAVIER, RIBEIRO E NORONHA 1994, p.43.).

Ligados intimamente aos interesses políticos e econômicos da Coroa Portuguesa e da igreja, o ensino não passava de instrução e era estratégia pensada para poucos, já que os planos de ensino elaborados por Nóbrega compreendiam basicamente Humanidades e Gramática Latina para os que pretendiam buscar ensino avançado na Europa, os seminários buscavam ainda formar religiosos.

Como é possível encontrar nos escritos sobre a educação no Brasil, os primeiros professores foram os homens, o que se repete nos memes 01, 02 e principalmente no meme 03 quando quem está realizando o trabalho duro do sujeito-professor é representado pela figura masculina. Apesar do passar dos anos e atualmente a docência ser exercida na sua maioria por mulheres, ainda encontramos discursos afetados pela história.

Nesse caso do discurso mêmico, que se configura como algo novo, nativo digital e muito tempo após o início da educação no Brasil, os discursos mêmicos ainda retomam a memória do período colonial quando utilizam de figuras masculinas para representar o sujeito-professor, ou seja, por mais que tenhamos mais mulheres que exerçam a docência no presente, inconscientemente somos atravessados por discursos anteriores que carregam traços da formação social dos sujeitos.

Podemos então considerar os discursos mêmicos dos memes 01, 02 e 03 como discursos parafrásticos que apresentam o “diferente”, por meio da reformulação do meme, em uma linguagem que viraliza no ciberespaço em tom humorístico e irônico, que podem produzir novos efeitos de sentido, mas que retoma o “mesmo” dizer cristalizado do período colonial da educação do país reverberando sentidos já construídos, porém suscetíveis de tornarem-se outros. Sempre lembrando que o ensino que aqui se apresenta era limitado aos filhos de proprietários de terra para manutenção das elites e uma pequena parcela de índios para servir ao sacerdócio, já que a cultura escolar era considerada um luxo e não era direito de todos como vemos nos moldes atuais.

Por mais que tenha passado muito tempo, os discursos são retomados e se replicam cada dia mais e significam de outras formas, como no meme 03, no qual seu significado pode ser relacionado ao trabalho do sujeito-professor relacionando com as condições de trabalho e a precária infraestrutura da educação básica como também sua significação pode estar relacionada a aspectos que concernem a construção do cidadão de seus valores e conhecimento científico, por meio do trabalho do sujeito-professor e a desvalorização que recebe simbolicamente representada pelo salário que recebe.

Consideramos que o lugar social que o sujeito ocupa dentro de um determinado contexto histórico constitui os processos de representações imaginárias dos sujeitos e que esse lugar constrói o discurso do sujeito que se vê a partir do lugar do outro. O processo histórico da formação docente foi fortemente marcado exclusivamente pela figura masculina, até que os jesuítas atendiam aos interesses da coroa, eles foram mantidos como professores, a partir do momento que começam pensar mais nos interesses da igreja e são expulsos do país e após a tentativa de conversão e instrução com as escolas de ler, escrever e contar

atribuída aos jesuítas. A coroa portuguesa em meados do século XVIII, com a intervenção de Marquês de Pombal, acreditando que os jesuítas estavam apenas catequizando os índios sem levar em consideração os interesses da coroa, os expulsaram da colônia por meio da Reforma Pombalina.

Salientam Xavier, Ribeiro e Noronha (1994, p.43) que os “jesuítas foram afastados sob acusação de serem ‘retrógrados’, economicamente poderoso” e “politicamente ambiciosos” características que colocavam em risco os interesses da Coroa e que já no período colonial apresentavam projeções imagéticas sobre o sujeito-professor.

A partir daí, começam a delinear novos rumos e mudanças no sistema escolar brasileiro de forma muito lenta, após a expulsão dos jesuítas o ensino colonial depois da devastação Pombalina deu-se através das chamadas Aulas Régias por um longo período que beneficiava apenas uma reduzida parcela da população, os quais pretendiam posteriormente continuar seus estudos na Europa.

Situação essa que prevaleceu até a chegada de D. João ao Brasil e logo com a Proclamação da Independência (1822) e a instalação da sede da administração visando suprir a demanda de pessoas qualificadas para ocupar cargos da administração do reino rapidamente multiplicou-se as cadeiras de ensino e a criação de novos cursos delineando as primeiras academias do reino e as bases do ensino superior. Configurando nesse cenário as condições de produção da educação no país, bem como, cristalizando e reforçando discursos sobre o sujeito-professor que são retomados em memes atualmente e apresentam discursos afetados pelo imaginário histórico e socialmente construídos.

Atentando para o fato, de que toda a história da educação e do desenvolvimento da profissão docente no Brasil delineou-se para o público exclusivamente masculino enquanto as meninas eram apenas disciplinadas em casa para cuidar do lar, costurar e para a maternidade, limitando drasticamente a instrução no país, ou seja, a educação foi deixada de lado por um período consideravelmente longo.

Nessa retomada de dizeres que encontramos nos memes em circulação nas redes sociais sobre o sujeito-professor que sofre para ir à escola (meme 01 e 02), sofre com os baixos salários e altas responsabilidades (meme 03) estão

intimamente ligadas à construção social e histórica da profissão docente e a memória discursiva dos sujeitos. Todavia, ao tratarmos de memes, materialidade digital, nos propomos a compreender o funcionamento da memória na maquinaria, no meio digital. Em razão de que compreendemos que a formulação, circulação e funcionamento dos memes dependem das ações dos sujeitos que podem carregar traços de sua construção histórica e social.

Para tanto, partiremos do percurso pendular entre o conceito de memória discursiva, atrelada aos sujeitos, proposto por Pêcheux à noção de memória metálica, dos computadores, da maquinaria, utilizada primeiramente por Orlandi (1996) e sustentada por Dias (2014). Afirmamos até então, com base nos estudos de Pêcheux e Orlandi que memória é aquilo que retoma dizeres já ditos e pré-construídos que não acumula, mas historiciza, norteadas por essa noção e refletindo acerca do discurso digital, dos computadores, da maquinaria Dias (2014) sustenta a noção de memória metálica, de acordo com Dias (2014, p. 08):

Falar em memória metálica não quer dizer que ao enunciar o dizer não esteja determinado pela memória discursiva, quer dizer que ao circular na materialidade digital, esse dizer se filia a uma memória metálica para significar. E essa memória metálica produz uma evidência do sentido e do sujeito uma vez que não diz respeito à existência histórica do enunciado, mas à sua existência técnica, replicável.

Trata-se da memória que é acumulada, que tudo cabe, numérica, e por isso não é baseada no esquecimento, e sim na soma quantitativa de seus elementos (DIAS, 2014). Não historiciza, mas acumula. (ORLANDI, 1996). Assim, relacionando aos discursos mêmicos que podem ser reformulados, criados, recriados e replicados (processo parafrástico) no/pelo meio eletrônico, não ficam fadados ao esquecimento em função de se reatualizarem a cada novo acontecimento, gerando outros efeitos de sentido para o mesmo objeto simbólico que serão possíveis levando em consideração as condições de produção do momento que são produzidos.

Dias (2014) considera que na “memória metálica toda significação se dá no nível da atualização”. Portanto, analisamos o meme 04, que comporta a ideia da atualização ao alcance do clicável, pois, como podemos observar no meme 04, o texto não-verbal que compõe o meme trata de um acontecimento passado que já poderia estar esquecido, mas com as ferramentas de busca e a capacidade da

memória metálica de acumular e não esquecer, pode-se acessar a memória com um clic na web.

MEME 04 – PROFESSOR NO FINAL DO ANO LETIVO



Disponível em:

<https://www.facebook.com/ProfessoresSofredoresGss/photos/a.310268855700675/2257476540979887/?type=3&theater>. Acesso em 26 de dezembro de 2018 às 19h34.

Composto pela sequência discursiva SD08 “PROFESSOR NO FINAL DO ANO LETIVO”, e pela sequência imagética SI04 representada pelo personagem principal do filme Náufrago datado do ano de 2001, o meme 04 significa levando em consideração a composição do texto verbo-visual, a qual retoma a história do personagem, após um acidente de avião que abriga-se em uma ilha deserta e vive lá em precárias condições por quatro anos até conseguir ser resgatado.

A SI04 está ligada à memória metálica que é

atualizada ao ser acessada, ou seja, está ao alcance do clicável, após quase duas décadas do lançamento do filme a SI04 é retomada e ressignificada ao ser complementado com a

(SD08) “PROFESSOR NO FINAL DO ANO LETIVO”,

as quais compõem o meme 04 que imaginariamente representa o sujeito-professor no final do ano letivo por meio do personagem da narrativa, o meme 04 produz efeitos de sentido constituído pelo sujeito-professor que sofre no final do ano letivo.

Efeitos esses que estão ligados à memória da narrativa, o qual o personagem fica isolado, devido às condições precárias que viveu por aquele período de tempo, apresenta-se como um sujeito cansado, esgotado, mal cuidado e com suas condições físicas e psicológicas afetadas pelo contexto que se encontrava.

No momento que o meme tomou para si esse discurso, de forma humorística e irônica, proporcionou reconstruir situações outras, que apesar de não manter o discurso da narrativa, associou seu significado ao ano letivo que o sujeito-professor enfrenta, representando, assim, uma representação imaginária ligada à profissão docente e as dificuldades que os sujeitos-professor enfrentam para encerrar o ano letivo.

Consideramos que os memes são compostos por recortes de outros discursos, dando origem a outra formulação, ou seja, são paráfrases de um mesmo dizer retomadas em outras palavras. Para que o funcionamento da memória ligada à narrativa do filme seja possível, é imprescindível que o sujeito que o lê tenha tido um contato com o fato original, o filme Náufrago, para que o meme 04 faça sentido. Logo, se o sujeito não conheceu o filme, o meme 04 também produzirá outros efeitos de sentido possíveis, pois produzirá um deslocamento uma ruptura e conseqüentemente uma nova interpretação, por meio da interpretação verbo-visual do discurso mêmico.

Os memes a seguir, além de apresentarem a regularidade dominante observada do sujeito-professor sofredor também apresentam outro formato de meme, formados por dualidades, as quais tratam da mesma imagem, porém em

condições de produção diferenciadas. No meme 05 subsequente, apresenta o sofrimento por meio da dualidade, professor indo para escola e voltando da escola.

2.1 No caminho das reticências: gesto de interpretação

MEME 05 – PROFESSOR... INDO E VOLTANDO DA ESCOLA



Disponível em:

<https://www.facebook.com/ProfessoresSofredoresGss/photos/a.310268855700675/2295708000490074/?type=3&theater>. Acesso em 15 de janeiro 2019 às 14h03.

Sinalizamos em nossa escrita que para análise dos efeitos de sentido do discurso mêmico importa-nos a relação construída entre o verbal e não-verbal do

texto, assim, no meme 05 na ordem do verbal, em letras maiúsculas em uma faixa preta na parte superior do meme temos a sequência discursiva

(SD09) “PROFESSOR...”

acompanhada de reticências que podem significar interrupção da frase ou algo a se completar, que irá se concluir, sinalizando para as duas figuras que estão abaixo da escrita e representam o sujeito-professor, e, na parte inferior, também em letras maiúsculas, em uma faixa preta a

(SD10) “INDO PARA A ESCOLA” ao lado esquerdo e (SD11) “VOLTANDO DA ESCOLA” no lado direito do meme.

A sequência imagética SI05 compreende duas imagens de um galo, colocadas lado a lado. A representação da esquerda apresenta um galo impecável e bonito e a representação da direita apresenta o animal sofrido. Aqui já podemos observar duas representações imaginárias atribuídas ao sujeito-professor, pelo meme 05, ao relacionar as características da figura ao professor.

Durante nosso gesto de leitura, observamos uma organização dos memes que foi recorrente durante o processo de formação do arquivo para a constituição do *corpus* que compreende a organização dos memes em dualidades opondo uma representação a outra, nessa organização antes e depois implicam-se sentidos estabilizados acerca do sujeito-professor relacionados ao desgaste físico e emocional que os professores enfrentam após um dia de trabalho e também o texto verbal composto por reticências, o que nos leva a compreender que o discurso e sentido fica suscetível de tornar-se outro. E sustentam a representação imaginária do sujeito-professor que sofre, sofre após o período de férias, sofre durante o ano letivo e sofre durante um dia de aula.

Os efeitos de sentido produzidos a partir do meme 05 nos levam a compreender que os discursos sobre o sujeito-professor, uma vez veiculado à representação imaginária do sofredor, do desgaste da sala de aula, reproduzem representações variadas sobre o sujeito-professor, uma delas pode ser observada

no meme 05 que associa o sujeito-professor a um animal, um galo, representado no seu antes e depois, conforme o quadro 02.

Quadro 02 - QUADRO COMPARATIVO MEME 05

Indo para escola	Voltando da escola
Arrumado	Desarrumado
Penas alinhadas	Depenado
Postura elegante	Visível desgaste físico
Caracterização do sujeito-professor indo para a escola	Caracterização do sujeito-professor após um dia de trabalho na escola

Fonte: elaborado pela autora

Diante das considerações até aqui expostas, observamos as representações simbólicas nos discursos mêmicos sobre o sujeito-professor postado por internautas nas redes sociais. Sujeitos e imaginários constituem-se de formações ideológicas que integram parte necessária do funcionamento da linguagem, das relações sociais que significam na/pela história.

O lado direito do meme 05 mobiliza sentidos relacionados ao sujeito-professor sofredor após um dia de trabalho. Ao observarmos a representação verbo-visual do lado esquerdo do meme 05 que representa simbolicamente o sujeito-professor na (SD10) “INDO PARA ESCOLA” como aquele cheio de vida e inteiro, mas que em decorrência das atribuições docentes do dia a dia, acaba se desgastando e é representado pela composição verbo-visual do lado direito do meme 05.

Na (SD11) “VOLTANDO DA ESCOLA”, o sujeito-professor é representado pela figura depenada, desajeitada, representando o sujeito-professor após um dia de trabalho na escola. Encontramos mais uma vez a retomada da memória discursiva construída historicamente do sujeito-professor que sofre e da desvalorização da profissão docente ressignificada de forma engraçada pelo discurso mêmico.

No meme 05, o caminho das reticências nos leva a analisar se os efeitos de sentido do meme seguem uma linearidade com um início, meio e fim, como se

contasse uma história representando a rotina do sujeito-professor em condições de produções dadas. Já que enquanto está em condições favoráveis e fora do ambiente escolar possui uma representação e, ao ser inserido nas condições de produção da escola, é representado de forma divergente.

Nessa rede de significações, conforme Pêcheux (2010, p. 75), “o discurso é sempre pronunciado a partir de condições de produção dadas”. Assim, ao analisarmos os memes, devemos levar em consideração à exterioridade da formulação, a retomada dos dizeres presentes no exterior das composições mêmicas constituídas no e pelo contexto histórico e social em que foram produzidas. Com a mesma organização antes e depois analisamos o meme 06 no caminho das reticências.

MEME 06 - ENQUANTO ISSO NA ESCOLA...



Disponível em:

<https://www.facebook.com/ProfessoresSofredoresGss/photos/a.310268855700675/2289502267777314/?type=3&theater>. Acesso em 17 de janeiro de 2019 às 14h04.

No que tange a composição verbo-visual do meme 06, ele é composto pela SI06 representada pela figura da Mona Lisa em duas versões buscando apresentar um efeito de comparação entre as imagens ao realizarmos a leitura e interpretação do meme 06, sendo que em uma das imagens a personagem está arrumada e com expressão de tranquilidade e elegância e na outra imagem está desajeitada, com os cabelos bagunçados e com expressão de cansada. No que compreende a composição verbal do meme, assim como no meme 05. O meme 06 apresenta a borda na cor preta e com enunciados na parte superior e inferior. Sendo eles, na parte superior

(SD12) “ENQUANTO ISSO NA ESCOLA...”.

A SD12 está posicionada no centro da SI06 o que nos leva a compreender que está direcionada para as duas imagens. Porém, as sequências discursivas que englobam a parte inferior da SI06 dividem duas sequências discursivas, pois estão posicionados abaixo de cada imagem.

(SD13) “ANTES DOS RELATÓRIOS” e (SD14) “DEPOIS OS RELATÓRIOS”.

Ambos os memes 05 e 06 apresentam dualidades sobre o sujeito-professor além das representações imaginárias que representam o sujeito-professor indo e voltando da escola. Circulam discursos imagéticos de como o professor é representado ANTES e DEPOIS dos relatórios.

Mesmo com a evolução das tecnologias, a infraestrutura das escolas básicas ainda é arcaica, um exemplo disso, são as escritas dos relatórios dos alunos, sejam elas descritivas, como é o caso da educação básica infantil, ou relatório de frequência, conteúdos, metodologias e notas numéricas realizadas pela maioria das instituições de ensino básico do país.

O meme 06 retoma a memória e instaura sentidos acerca do sujeito-professor que sofre com a rotina desgastante da produção de relatórios e procedimentos inerentes ao fazer docente. Contrapondo-se ao imaginário construído socialmente que o sujeito-professor “só dá aula” que a tarefa do sujeito-professor é facilitada e pode ser feito por qualquer outro sujeito com notório saber.

Devido à alta carga de responsabilidade atribuída ao sujeito-professor e aos inúmeros afazeres que a docência exige, faz com que se produzam e circulem imaginários representando o sujeito-professor como acabado, triste, descabelado e sofredor em sua profissão.

No meme 06, foi possível ir ao encontro da realidade e perceber pela nossa experiência docente que o discurso mêmico representado no meme 06, tem seu discurso fundador presente nas condições de produção em sentido amplo, pois compreende o contexto escolar de professores da educação básica e esse cenário sustenta as projeções imaginárias dos memes com efeitos de sentido que apontam para o sujeito-professor sofredor. Segundo Pêcheux (1997), os sujeitos projetam imaginariamente para o lugar de onde o outro ouve/lê o seu discurso. Desta forma, discursos como dos memes analisados até aqui, muitas vezes colaboram para que sujeitos-professores projetem suas características a partir do lugar que os internautas os veem.

Relembrando que os discursos mêmicos analisados apontam para representações imaginárias em redes sociais sobre o sujeito-professor e não necessariamente sejam discursos produzidos por sujeitos-professores. Dessa forma, todos os desafios da profissão docente, por meio de representações imaginárias, que foram construídos durante a história, estão ali significando e fazendo com que a cada curtida, comentário e compartilhamento faça com que o sujeito-professor se veja a partir do lugar dos discursos mêmicos sobre ele e naturalize a profissão docente como sofredora.

Os sentidos já ditos e esquecidos em algum momento têm efeito de sentidos sobre o meme 06 na sequência discursiva

(SD12) “ENQUANTO ISSO NA ESCOLA...”

que trata do sujeito-professor na releitura da obra Monalisa, de Leonardo Da Vinci, com a sequência discursiva

(SD13) “ANTES DOS RELATÓRIOS”,

representada por uma figura esbelta, penteada, bem vestida com uma expressão suave, já na sequência discursiva (SD14) “DEPOIS DOS RELATÓRIOS”,

apresenta a mesma personagem, mas descabelada, com uma expressão cansada. Retomando com outras palavras de outra forma o mesmo sentido do meme 05, a qual compara o sujeito-professor ao término de seus afazeres docentes na tentativa de caracterizar o desgaste sofrido pelos professores no momento da escrita dos relatórios.

Ainda relacionando aos desafios da docência e às projeções imagéticas que circulam no meio digital referente ao sujeito-professor e ao ambiente escolar, observamos o meme 07.

MEME 07 – PROFESSOR EM SALA DE AULA

**PROFESSOR
EM SALA DE AULA**

**PROFESSOR
TRABALHANDO
NA SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO**

PEDAGOGIA BRASIL



Disponível em

<https://www.facebook.com/pedagogicarede/photos/a.1497278230520421/2213048802276690/?type=3&theater>. Acesso em 27 de dezembro de 2018 às 22h44.

Com relação à discursividade dominante que aponta para construções que tratam o sujeito-professor como sofredor, o meme 07 trata de um assunto polêmico no meio docente que concerne às atribuições dadas ao sujeito-professor fora da sala de aula, ou seja, outros cargos que o sujeito-professor pode exercer dentro do ambiente escolar.

No que compreende a parte verbal do meme 07 temos a

(SD15) “PROFESSOR EM SALA DE AULA” em efeito de oposição a

(SD16) “PROFESSOR TRABALHANDO NA SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO”

ambos representados pela figura de um cão. Este, por sua vez, quando trata do sujeito-professor em sala de aula, é representado pelo animal sujo, cansado, sem adereços, visivelmente abatido e sofredor. E a mesma imagem quando trata do sujeito-professor exercendo função na secretaria da educação é caracterizado pelo animal charmoso, com adereços, limpo e arrumado.

Discursos como este nos fazem refletir, pois ecoam processos de projeções imaginárias acerca do fazer docente que surgem a partir de relatos e vivências dos próprios sujeitos-professores, uma vez que consideramos que apenas eles poderiam enunciar do lugar de sujeito-professor em sala de aula e sujeito-professor na secretaria da educação. Desta forma, a internet toma para si esses discursos e os compartilha em forma de meme divertido e polêmico desestabilizando o discurso que trata de um assunto polêmico de forma suavizada e que viraliza.

A partir de nosso gesto de leitura do meme 07 emergem sentidos que sofredor é o professor que assume a sala de aula, que escreve relatórios, pois se o professor assumir outro cargo na educação o sujeito-professor deixa de ser apresentado como sofredor e é representado de forma mais suave, sem sofrimentos.

Dessa forma, quando um discurso é repetido inúmeras vezes com a formulação, de que ser sujeito-professor é ser sofredor, o sujeito de fora do meio virtual em contato com as representações imaginárias interpeladas pela história e ideologia e também pelas condições de produção do contexto escolar das escolas

básicas, tomam para si esses discursos e os replicam sustentando o discurso imagético do sujeito-professor como sofredor.

Visto que, os discursos analisados não necessariamente tenham sido produzidos por professores, mas sobre eles, os discursos mêmicos significam do lugar de fala dos internautas que os compartilharam independente de sua profissão. Porém, sendo o sujeito heterogêneo e atravessado por diversas vozes, o discurso digital colabora para a constituição das representações imaginárias relacionadas ao sujeito professor, pois concordamos com Orlandi (2012) “que ele é sujeito de e é sujeito à”.

Ele é sujeito à língua e à história, pois para se constituir para (se) produzir sentidos ele é afetado por elas. Ele é assim determinado, pois se não sofrer os efeitos de simbólico, ou seja, se ele não se submeter à língua e à história ele não se constitui, ele não fala, não produz sentidos (ORLANDI, 2012, p.49).

Nesse viés, compreendemos que as redes sociais configuram-se em mais que um simples espaço para compartilhar mensagens, elas constituem-se em um espaço de reprodução de sentidos e ressignificação de discursos que possuem um efeito simbólico relacionado à língua e à história, que ocorrem pelo processo de atualização constante dos discursos imagéticos no meio digital, que podem ter sido compartilhados por processos de identificação, ou não, e podem significar de forma distinta de um sujeito para outro.

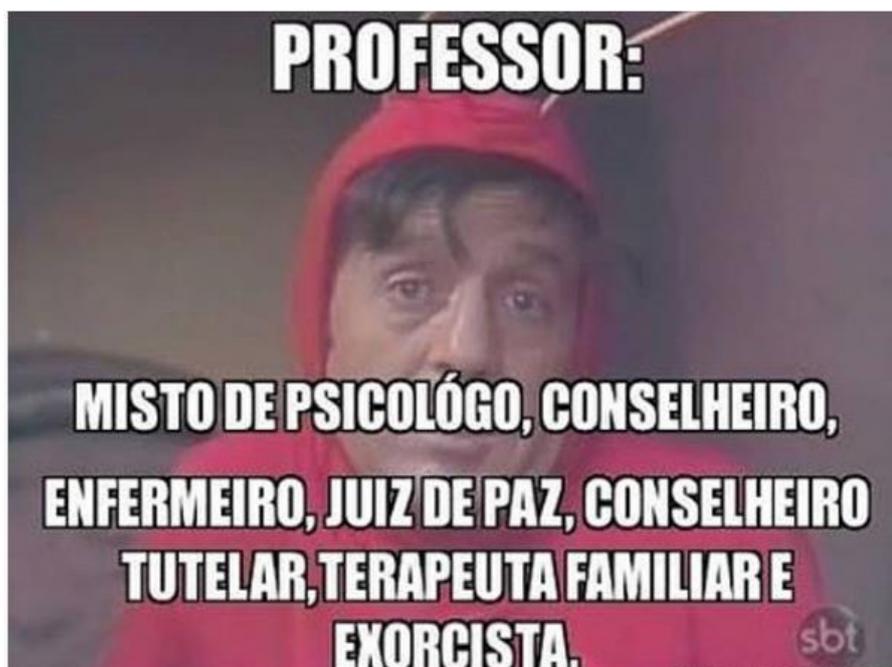
Os memes 01, 02, 03, 04, 05, 06 e 07 analisados colocam em funcionamento processos parafrásticos que retomam, em outras palavras e por outras reformulações, dizeres já-ditos por meio da memória discursiva. Isso não significa que os memes a seguir não possuem essas características, ao contrário, os memes que compõem o arquivo dessa pesquisa abrigam em um mesmo plano representado por imagem e texto e colocam em funcionamento um movimento de memória que satura e dificilmente se atualiza, ou seja, é um movimento de preservação dos já-ditos (paráfrase) do discurso sobre o passado do fazer docente que produz um efeito de atualização quando apresenta-se em forma de memes que são considerados discursos “novos e atualizados”. Os efeitos de sentido cristalizados se repetem, mas nem sempre reaparecem da mesma forma.

2.2 Redes discursivas: representações imaginárias sobre o sujeito-professor

Propomo-nos na introdução dessa pesquisa tratar das representações imaginárias sobre o sujeito-professor a partir do que postula Pêcheux (1988), em Análise Automática do Discurso. Pêcheux afirma que os sujeitos que compõem o discurso, denominados por ele como elementos A e B, “designam algo diferente da presença física de organismos humanos individuais” destacando que os sujeitos que participam do processo discursivo não são, apenas, pessoas físicas, empíricas, são sujeitos interpelados social, histórica e ideologicamente. Por este viés, “A e B designam lugares determinados na estrutura de uma organização social” logo, como mencionado, cada sujeito enuncia a partir dos lugares sociais que ocupa.

Considerando o jogo de projeções que imaginariamente emergem em discursos mêmicos nas redes sociais que colocam o sujeito-professor a ocupar diversos papéis devido às responsabilidades atribuídas socialmente ao fazer docente, analisamos o meme 08:

MEME 08 – PROFESSOR É...



Disponível em: https://www.instagram.com/p/B0LZdONFRaD/?fbclid=IwAR1DeiFIOkM_gJa_Vf-4U15IMGYHMzmzbUSqTpo2Ct-HcJwH0TZMwgxogKg. Acesso em: 21 de julho de 2019 às 13h26.

Analisando o jogo de imagens nos memes, passamos a analisar o meme 08, que ilustra o que teorizamos sobre as representações imaginárias que apontam para o sujeito-professor, no meme 08, o enunciado da sequência discursiva

(SD17) traz “PROFESSOR: MISTO DE PSICÓLOGO, JUIZ DE PAZ, CONSELHEIRO TUTELAR, TERAPEUTA FAMILIAR E EXORCISTA.”,

com a sequência imagética SI08 representada pela figura do Chapolin Colorado. Assim temos, na composição verbo-visual do meme 08, algumas imagens simbólicas que foram atribuídas ao sujeito-professor por meio do discurso mêmico. Na tentativa de representar o jogo de imagens simbólicas representadas pelo discurso(s) mêmico(s), observamos o quadro 03,

Quadro 03 – REPRESENTAÇÕES IMAGINÁRIAS SOBRE O SUJEITO-PROFESSOR

Discurso docente	Discurso(s) Mêmico(s): Representações imaginárias sobre o sujeito-professor
<p>Sujeito-professor</p> <p>De acordo com dicionário Michaelis (2008), professor é um substantivo masculino, “homem que ensina uma ciência, uma arte ou uma língua; mestre”.</p>	Sujeito-professor-psicólogo
	Sujeito-professor-conselheiro tutelar
	Sujeito-professor-enfermeiro
	Sujeito-professor-juiz de paz
	Sujeito-professor-terapeuta familiar e
	Sujeito-professor-exorcista

Fonte: elaborado pela autora.

O que nos inquietou, no meme 08, é que o texto verbo-visual não projeta o sujeito-professor como aquele que transfere conhecimento, de acordo com o dicionário Michaelis (2008), professor é um substantivo masculino, “homem que ensina uma ciência, uma arte ou uma língua; mestre”. No discurso mêmico, deparamo-nos com diversas representações imaginárias sobre o sujeito-professor em tom humorístico e irônico. Por esse viés, de acordo com traços construídos historicamente que o sujeito-professor tem que ser algo ou alguém com características específicas e ocupar uma posição sujeito dentro do discurso

docente, projetam-se representações imaginárias em busca da completude do sujeito.

Assim, no discurso mêmico, retomam-se processos imaginários sobre o sujeito-professor. O movimento analítico que considera os aspectos históricos, sociais e ideológicos. Ao interpretarmos o discurso mêmico sobre o sujeito-professor, não estamos nos detendo a como os professores se posicionam na internet, mas como os internautas compreendem a posição do sujeito-professor a partir de pré-construídos consolidados no imaginário popular que têm estreita relação com a historicidade da profissão docente.

O meme 08, que caracteriza o sujeito-professor como um misto de diversas profissões, cria possíveis imagens e identificações do sujeito-professor, as quais, diante das considerações apresentadas, apontam para significados que podem ser outros, já que implicam em projeções imaginárias sobre o sujeito-professor perante a sociedade que se apresenta, seja ela no meio virtual ou fora dele.

A partir do momento que o texto verbo-visual do meme 08

(SD17) que o “PROFESSOR É UM MISTO DE PSICÓLOGO, CONSELHEIRO, ENFERMEIRO, JUIZ DE PAZ, CONSELHEIRO TUTELAR, TERAPEUTA FAMILIAR E EXORCISTA”,

esse discurso produz efeitos de sentido que não são únicos e nem estabilizados, mas que instituem a docência menos como profissão e mais como um misto de profissões que podem ser desempenhados por diversos profissionais.

Bem como o discurso mêmico 08 produz simbolicamente projeções imaginárias que o sujeito-professor identifica-se quando leva em consideração a responsabilidade que lhe é conferida e precisa lidar com problemas familiares e emocionais que chegam até as escolas, cuidar, proteger, resolver conflitos e tantas outras atribuições ao fazer docente ocupando lugares outros além de transmitir conhecimento.

Durante toda a composição do arquivo, atentamo-nos para os discursos sobre o sujeito-professor, sendo possível perceber uma homogeneidade dos discursos que levam em consideração o sujeito-professor como aquele que sofre,

seguido pelo discurso da doação, sacerdócio e ligados ao sujeito-feminino desconsiderando o fazer docente, frutos de um processo social e histórico.

Se por meio do discurso se produz imagens do sujeito-professor sustentadas por uma história, concordamos com (ORLANDI, 2012) que as imagens, representações imaginárias não são neutras, elas trazem em si uma memória. “São as imagens que constituem as diferentes posições” (ORLANDI, 2012, p.40). Enunciados como SD17 “PROFESSOR É UM MISTO DE PSICÓLOGO, ENFERMEIRO, JUIZ DE PAZ, CONSELHEIRO...”, apontam para pensarmos que o sujeito-professor ora assume uma identificação, ora assume outra, depende da posição enunciativa que assume.

A característica mais marcante da profissão docente no Brasil foi de a profissão ser exercida por muito tempo por mulheres. Os memes relacionados à figura da mulher como multifunções aparecem como uma regularidade nas análises sendo possível compreender a estreita relação entre língua, sujeito e história, relação esta que ressoa nos discurso(s) mêmico(s) acerca do sujeito-professor atualmente e que também nos possibilita afirmar de que “toda história começa sempre antes” (ORLANDI, 2001, p.18). Após a expulsão dos jesuítas e os homens não se interessassem pelo ensino foi atribuído às mulheres a função de ensinar, o ensino como disciplinador era visto como uma extensão do lar, as mulheres como sujeito-professor exerciam a docência como uma extensão da maternidade, resultando por muitos anos no trabalho por vocação, doação e amor.

Vejamos o meme 09 que apresenta-se como uma retomada do discurso docente do período colonial do país, descrito acima, e aponta para discursos mêmicos que tratam do sujeito-professor mulher e as multifunções que elas desempenham.

2.3 Sujeito-professor: multifunções

Postulamos que os discursos mêmicos apresentados sobre o sujeito-professor, apesar de suas variadas formas e temáticas, reclamam sentidos que se inscrevem na história e significam pela língua. Por isso, consideramos durante o percurso analítico o sujeito afetado pela história e interpelado pela ideologia, os

efeitos de sentido constituem-se por meio da relação com o simbólico, e produzem representações simbólicas que funcionam por meio de discursos, como os memes, e produzem sentido.

Seguimos pelo viés da relação sujeito e simbólico, trataremos do gesto analítico nos memes 09, 10 e 11 que tratam do sujeito-professor: multifunções. Por meio da língua evidenciamos formulações históricas que apontam para discursos já ditos e esquecidos e mostram como os sentidos não estão apenas na composição verbo-visual, pois para compreendermos a relação do sentido com o texto precisamos compreender a exterioridade em que o discurso foi produzido, já que os sentidos emergem das condições de produção em que são formulados, segundo Petri (2013, p.157) quando falamos em condições de produção estamos nos referindo:

[...] à circunstância, a algo que resulta de determinada “situação”, algo que não nos dá liberdade de escolha: a condição que se impõe e se aceita, ela está dada, essa é a sua propriedade essencial. A condição é anterior à produção, ela determina a constituição do produto, pois interfere no processo de produção.

Pensando em sentido amplo, compreendendo o aspecto ideológico e contexto sócio-histórico, é por meio das condições de produção que se pode compreender a situação e os sujeitos, relacionados à memória. Nos memes 09, 10 e 11, a produção de sentidos não se restringe ao que está exposto na imagem, pois apresenta vestígios de condições de produção determinadas e que produzem efeitos de sentido, ligados a construções históricas, as quais colocam as mulheres como protetoras, que devem zelar, cuidar, disciplinar e proteger tão bem quanto as mães e os homens como privilegiados, como veremos nas análises adiante.

MEME 09 – PROFESSORA DE FÉRIAS 01

Mais uma professora aproveitando suas tão merecidas férias.



Disponível em:

<https://www.facebook.com/pedagogicarede/photos/a.1497278230520421/2213690468879190/?type=3&theater>. Acesso em 27 de dez de 2018 às 22h42.

Ao lançarmos nosso olhar analítico sobre o *corpus* e na tentativa de organizá-lo por regularidades, entendidas na sua relação com a exterioridade, confrontamo-nos com os discursos sobre o sujeito-professora como sujeito-mãe, na profissão docente como extensão do lar.

Pela reprodução de diferentes formulações do mesmo dizer sobre o sujeito-professor que circulam no ciberespaço, sobressai dentre os demais discursos à ideia do sujeito-professor caracterizada pela mulher e as multifunções que as mulheres desempenham. Considerando a composição imagética do meme 09 que se apresenta de forma distinta aos demais memes apresentados, apesar de não apresentar uma imagem ligada a algum acontecimento e apresentar-se em forma de ilustração. Devido ao veículo de circulação que o encontramos e pelo fato de

ser replicado, e ter seu conteúdo ligado à memória discursiva construída socialmente acerca da figura da mulher e do sujeito-professora e por circular no ambiente digital filia-se a memória metálica que acumula e não é passível de esquecimento. Assim, ao ser publicado, curtido, comentado e compartilhado, caracteriza-se como meme.

No meme 09 compõe o texto verbo-visual uma irônica representação do sujeito-professor com o texto da sequência discursiva

(SD18) “MAIS UMA PROFESSORA APROVEITANDO SUAS TÃO MERECIDAS FÉRIAS”.

e há no que concerne à SI09 uma figura feminina com muitas mãos desempenhando ao mesmo tempo diversas funções, como: cozinhar, faxinar, cuidar do bebê, fazer compras, passear com o cachorro e usar o computador.

Na composição verbo-visual do meme 09, conforme vem moldando os estudos da AD, os efeitos de sentido são múltiplos e cada discurso é atravessado por outro discurso, não sendo possível controlar os efeitos de sentido. No meme 09 articulam-se os efeitos de sentido possíveis com o pré-construído, ou seja, condições que irão permitir que projeções imaginárias sobre o sujeito-professor de férias, surjam e sejam comentadas e compartilhadas no ambiente digital retomando dizeres já-ditos e pré-construídos por meio da história e da sociedade, vale ressaltar que

O pré-construído, tal como o redefinimos, remete simultaneamente ‘àquilo que todo mundo sabe’, isto é, aos conteúdos de pensamento do ‘sujeito universal’ suporte da identificação e aquilo que todo mundo, em uma ‘situação’ dada, pode ser e entender (PÊCHEUX, 1975, p.171).

Consideramos o pré-construído como um saber proveniente do interdiscurso. Concordamos com Orlandi (2012) que o interdiscurso é o conjunto de dizeres já ditos e esquecidos que determinam o que dizemos, sustentando a possibilidade mesma do dizer. Para que nossas palavras tenham sentido é preciso que já tenham sido ditas. Desta forma, o pré-construído, no interior do interdiscurso, pode apresentar vários sentidos associados a ele e só irá direcionar para um único sentido ao filiar-se em uma determinada formação discursiva.

Com base na forma como os discursos midiáticos têm se apresentado atualmente, vale refletir sobre os efeitos que estão causando para além do digital, da maquinaria, do ciberespaço. Os discursos sobre o sujeito-professor, ao longo da história, são fundamentais para a interpretação do nosso objeto de estudo, uma vez que entendemos

[...] que os 'discursos sobre' são umas das formas cruciais da institucionalização dos sentidos. É no 'discurso sobre' que se trabalha o conceito de polifonia. Ou seja, o 'discurso sobre' é um lugar importante para organizar as diferentes vozes (dos discursos *de*) (ORLANDI, 2008, p.44).

Apresentam-se no meme 09 as representações imaginárias do discurso de ser mãe, ser cozinheira, ser babá, ser professora e assim por diante, que compreendem processos imaginários sobre o sujeito-professor, ligados à historicidade da profissão docente, pois "as palavras não significam por si só, não há um sentido prévio, universal. Elas formam sentido porque o sujeito às tece, de um determinado lugar, em uma determinada formação discursiva" (ECKERT-HOFF, 2002, p.63). A partir do momento que o discurso assume uma formação discursiva é que os demais sentidos presentes no interdiscurso serão esquecidos e ele vai assumir um efeito de sentido ligado à historicidade do fato.

Cada vez que um discurso mêmico for reformulado ele ressoa de forma diferente, ao ser retomado ele ressignifica por um deslizamento, porém há sempre algo que se mantém que poderá ser compreendido levando em consideração sua exterioridade, ou seja, as condições de produção ao ser produzido e significar de forma diferente para cada sujeito que o lê.

No percurso analítico do *corpus*, confrontamo-nos com composições mêmicas que apresentavam o sujeito-professor em período de férias, que no imaginário social apresenta-se na forma do discurso do lazer, do descanso, fora das atividades rotineiras. Porém preservam-se traços da formação histórica e ideológica da profissão docente que transparece por meio da linguagem. Analisamos os memes 10 e 11.

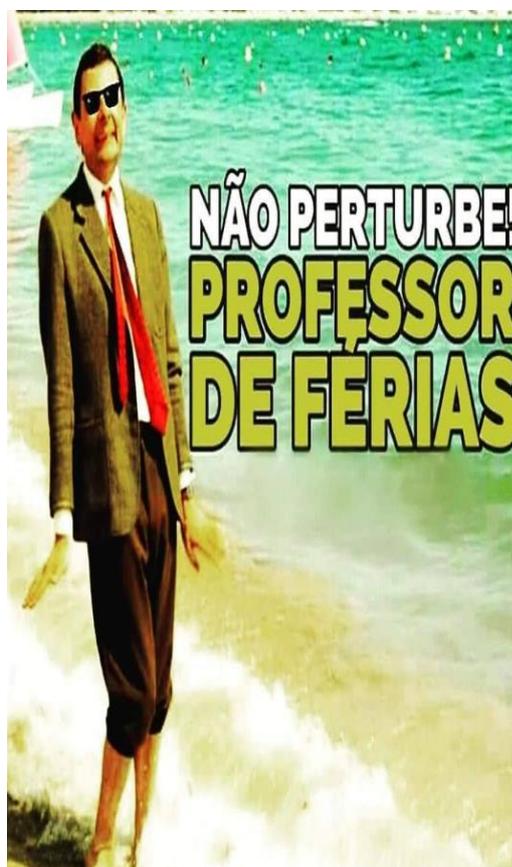
MEME 10 – PROFESSORA DE FÉRIAS 02



Disponível em:

<https://www.facebook.com/pedagogicared/photos/a.1497278230520421/2213682522213318/?type=3&theater>. Acesso em 27 de dez de 2018 às 22h41.

MEME 11 – PROFESSOR DE FÉRIAS



Disponível em:

<https://www.facebook.com/pedagogicared/photos/a.1497278230520421/2213682522213318/?type=3&theater>. Acesso em 27 de dez de 2018 às

22h41.

Com o deslizamento de sentido do discurso quando o sujeito é A professora e quando é O professor, podemos observar as condições de produção que ecoam e trabalham nesse deslizamento e faz o sentido inicial reverberar posteriormente no novo sentido. Em consequência disso, quando o sujeito-professor é homem representado no meme 11 na

(SD19) “NÃO PERTURBE! PROFESSOR DE FÉRIAS”,

o discurso desliza do discurso imagético da profissão docente exercida pela mulher como extensão do lar representada no meme 10 por meio da

(SD20) “ENQUANTO ISSO A PROFESSORA CURTE SUAS FÉRIAS”

E pela SI10 de uma mulher realizando multifunções, algumas delas ligada à maternidade, como cuidar dos filhos para inscrever-se no discurso do sujeito-professor de férias representado na SI11 pelo personagem Mr.Bean que tem sua memória ligada a episódios de humor que é trazido para o meme pela figura do personagem e ele está usando óculos escuros com expressão de tranquilidade e prazer na praia, cenário representado como algo prazeroso e privilegiado em relação à figura da SI10 do meme 10, quando é relacionado ao sujeito-professor do meme 11 remete a bons momentos e satisfação na docência e quando é relacionado o discurso mêmico ao meme 10 remete extensão do lar quando faz relação com a figura feminina. Para que esse movimento signifique é preciso que o sentido inicial ressoe juntamente aos novos sentidos.

Como é possível visualizar no quadro 04 abaixo, os discursos postados nas redes sociais em forma de memes reclamam sentidos que estão inscritos na construção histórica, social e ideológica dos internautas que criam, comentam e compartilham estes discursos carregados de sentidos.

Quadro 04 – PROFESSOR X PROFESSORA DE FÉRIAS

Sujeito-professora de férias	Sujeito-professor de férias
Sujeito-dona de casa	Lazer
Sujeito-mãe	Praia
Sujeito-cozinheira	Tranquilidade
Sujeito-babá	Sossego

Fonte: elaborado pela autora.

Considerando a relação da linguagem com a exterioridade, o uso de memes que apresentam formações discursivas que diferenciam a profissão docente quando representada pelo sujeito-professora e quando representada pelo sujeito-professor, dizem muito sobre a formação ideológica do sujeito.

Uma vez que o funcionamento da linguagem para AD não é entendido como um ciclo fechado com objetivo único de comunicar, mas como uma ação, movimento, transformação como um trabalho simbólico em “que tomar a palavra é um ato social com todas as suas implicações, conflitos, reconhecimentos, relações de poder, constituição de identidade etc.” (ORLANDI, 1998, p.17). Para AD os discursos provêm de determinado lugar e tempo que os sujeitos essencialmente ideológicos e históricos estão inseridos.

Os efeitos de sentido dos discursos mêmicos replicam imaginários coletivos acerca do sujeito-professor e, ao mesmo tempo instauram outros. Partimos do pressuposto de que devido a grande abrangência das redes sociais, o discurso digital atua por meio dos memes como um mecanismo de coerção e/ou reprodução da representação imaginária do sujeito. Ao ter em vista o funcionamento das redes sociais e agilidade em disseminar informações, bem como de agrupar sujeitos por processos de identificação em rede, no discurso dos memes circulam formas simbólicas acerca do sujeito-professor. Que podem estar relacionados, na maioria das vezes, a aquele que é detentor de um saber, que educa, disciplina, um ser vocacionado capaz de realizar um trabalho social a favor da transformação da sociedade por amor, pelo sacerdócio, assim reconfigurando-se e instaurando novas redes discursivas que, apesar de novas, têm relação de sentido com o discurso fundador historicamente constituído.

Dessa forma, discursos que relacionam a profissão docente à extensão da maternidade, remetem a memória do momento em que as mulheres eram encarregadas de cuidar do ensino das crianças. Elas não possuíam direitos por serem consideradas inferiores e não dotadas de saber e conhecimento, mas que eram excelentes mães e donas de casa e poderiam, novamente, disciplinar as crianças sem receber nada em troca. Os discursos da docência como extensão da maternidade inscrevem-se na formação discursiva do sujeito-mãe.

Considera-se aqui formação discursiva (FD) “como aquilo que numa formação ideológica dada – ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada – determina o que pode e deve ser dito” (ORLANDI, 2012, p.43.). Assim, ao pensarmos as condições de produção dos memes e as redes sociais em que eles circulam, deparamo-nos com traços do discurso do sujeito-professor mais como extensão da maternidade e não como

mediador de conhecimento científico, apesar das grandes proporções que o ciberespaço vem tomando e de ser conhecido pelas suas inovações, circula no ambiente digital um discurso do período colonial que se apresenta na história por meio da linguagem.

Cabe observar que os discursos sobre o sujeito-professor ligados à maternidade se repetem, em virtude dessa repetição que o discurso se produz e significa. Compreendemos que o sentido se constitui pelo dispositivo da paráfrase, da repetição, nos termos de Orlandi (2012, p.36.) “os processos parafrásticos são aqueles pelos quais em todo dizer há sempre algo que se mantém, isto é, o dizível, a memória”.

Se o discurso base da profissão docente está ligado à maternidade e à extensão do lar, é esse sentido base que norteia a repetibilidade dos discursos outros e também modaliza os limites dessa repetibilidade, ou seja, a partir do momento que um discurso se inscreve em determinada formação discursiva, ela direcionará para o que pode e deve ser dito no interior da FD. Configura-se dizer que há outros sentidos possíveis para o discurso sobre o sujeito-professor fora da FD ligada à maternidade e à extensão do lar que não podem ser ditos na referida FD.

Por vezes, a repetição parafrástica reformula-se e ressignifica em outras formações imaginárias possíveis, faz o sentido derivar e ficar suscetível de tornar-se outro. Recordando o que Pêcheux nos ensinou, “um enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, de deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro” (PÊCHEUX, 1990, p. 53). Sobretudo, cabe constatar que os sentidos, pelo movimento que se instaura nos processos de representações imaginárias sobre o sujeito-professor, podem atravessar as fronteiras simbólicas de uma formação discursiva e se redirecionar para outra. Movimento possível devido à relação constitutiva do sujeito com a história e a ideologia.

No funcionamento da formação discursiva suas paredes são porosas, o que permite sua constante reconfiguração no processo de formações imaginárias dos sujeitos. Esse movimento de filiação de sentido é possível porque os sentidos, ao se redirecionarem, ressignificam e também porque as formações discursivas relacionam-se entre si.

Interpretamos que os imaginários acerca do discurso sobre o sujeito-professor abrangem atravessamentos discursivos que circulam na história e na sociedade em forma de discursos pré-construídos, ou seja, todo discurso aponta para o outro que o constitui. Com essas considerações encaminhamos nossa escrita para um efeito de fechamento, como muito se ouve nos discursos digitais de caráter humorístico “the zoeira never ends”, desta forma buscamos realizar um efeito de fechamento para nosso gesto analítico.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES: THE ZOEIRA NEVER ENDS



Fonte: <https://www.facebook.com/eutaining/photos/brace-yourself-eps-ad5-pre-selection-results-are-coming-enjoy-your-weekend-rel/10155725695813827/>. Acesso em 08 de setembro de 2020 as 11h15.

Frente às implicações quanto ao uso das tecnologias, a era digital trouxe uma ressignificação dos efeitos de sentido dos discursos mêmicos sobre o sujeito-professor, instituindo novas formas de agir e pensar.

O discurso mêmico, por nosso gesto interpretativo, é compreendido não como discurso fechado ou uma parte cindida de um fato, pois são discursos repletos de significação e efeitos de sentido, ou seja, possui um efeito de sentido ligado à exterioridade do acontecimento, bem como há retomada do dizer que caracteriza processos parafrásticos, retomando efeitos de sentido de uma memória constituída socialmente do sujeito-professor que sofre.

Desta forma, considerando o alto poder de replicação dos memes, compreendemos a efemeridade e a desenfreada multiplicação deles no ciberespaço, uma vez que a cada novo acontecimento pode surgir um novo material e seus efeitos de sentido vão além do superficial do que se pode ver na tela do celular ou computador da composição verbo-visual do meme.

Entrelaçando os discursos mêmicos analisados com a proposta pela qual surgiu a educação no Brasil, com objetivo de disciplinar, e ensinar bons costumes.

O papel de educar foi designando para as mulheres que deviam ser mães, religiosas e cuidadoras do lar, pois a igreja e o estado argumentavam que tinham experiência para ensinar. O sujeito-professor na figura da mulher é projetado imaginariamente como sujeito-mãe relacionado ao ato de cuidar, disciplinar, proteger e doar-se a função que exercer. Por meio de discursos mêmicos como esses, que emergem dizeres já ditos e esquecidos, mas que significam em outro espaço no tempo e na história bem como ressignificam seu sentido de acordo como sujeito que o lê e as condições de produção do discurso.

Compreendemos que o discurso mêmico apesar de ser um discurso nativo digital só faz sentido se pensado juntamente à língua, história e ideologia. Ao abarcarmos nosso olhar a construção social, histórica e ideológica dos sujeitos, pelos discursos proferidos em espaços distintos na sociedade, mídia e escola, vale ressaltar aqui, que concordamos com Althusser (1970, p. 43) ao considerarmos a escola como um *aparelho ideológico do estado (AIE)*, que são “certo número de realidades que se apresentam ao observador imediato sob a forma de instituições distintas e especializadas”. Como a escola, igreja, família, entre outras instituições que moldam os sujeitos por meio da ideologia.

O meme requer a recuperação do já-dito, dessa memória, para com ele compor os efeitos de sentido, pois o meme surge de uma era digital, com uma ideia de imediatismo, ligado a acontecimentos recentes, porém retoma dizeres e depende de compartilhamentos para sua sobrevivência (ele nasce e se atualiza nesse ato) tem seu tempo de vida ligado as condições de produção, às curtidas, aos comentários e aos compartilhamentos.

Refletindo por esse viés, buscou-se construir imbricamento dos discursos mêmicos que apontam para representações imaginárias sobre o sujeito-professor que encontramos nos memes filiadas a determinadas formações discursivas que se filiam para a formação de projeções imaginárias sobre o sujeito professor sofredor, extensão da maternidade, do lar, visto como sujeito-mãe, sujeito-psicólogo, sujeito-enfermeiro, sujeito-conselheiro e assim por diante. Mas nenhum meme apresentou o discurso do sujeito-professor como mediador de conhecimento científico, detentor de saber, como aquele que ensina uma ciência.

Visto que, a reprodução de sentidos estabilizados, cristalizados no imaginário sobre o sujeito-professor é recorrente e faz com que esse tipo de

discurso se regularize por meio da repetição. Bem como, embora estejamos inseridos em uma sociedade tecnológica, a figura do sujeito-professor veiculado a doação se repete.

O discurso mêmico ligado à valorização do sujeito-professor aparece ao ser relacionado à figura masculina e ecoam sentidos ligados à história da construção social do país, fortemente marcada pela figura masculina que foi privilegiada desde o princípio. Apesar das inúmeras transformações que o país passou e do uso das tecnologias, como a internet, que possibilita que as redes sociais estejam tão presentes, os discursos fundadores veiculados aos processos imaginários sobre o sujeito-professor ainda permanecem.

Nesse sentido, para Orlandi (2012) as representações simbólicas advêm de relações de força que funcionam como determinante no discurso e nos processos de identificação que os sujeitos assumem. Tomando por base que o sujeito é atravessado por discursos outros e que o lugar de onde fala determina o seu dizer, as formações imaginárias operam por meio de projeções, isto é, de imagens que sinalizam para seu próprio lugar, e também para o lugar do outro nos processos discursivos.

Assim, em busca de um efeito de fechamento, já que os memes podem ser explorados de diversas formas, como pela via do humor, da repetição, dos discursos fundadores presentes neles, das imagens, de sua estrutura, efeitos de sentido, significação e “n” possibilidades que podem ser analisadas neste tão importante objeto de estudo que ganha a cada dia mais espaço dentro da linguagem. Longe de concluir e limitar o estudo sobre os memes, ponderamos que “não há ritual sem falhas” (PÊCHEUX, 1988, p. 301).

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. Lisboa: Presença/ Martins Fontes, 1970.

CARROZZA, Guilherme; SANTOS, Mirian dos. **Da repetição ao deslocamento: uma análise do funcionamento dos memes**. In: FERREIRA, Ana Cláudia; MARTINS, Ronaldo Teixeira (Orgs). *Linguagem e tecnologia*. Campinas: Editora RG, 2012. p. 95-108.

CASTELLANOS PFEIFFER, Claudia. **Bem dizer e retórica: um lugar para o sujeito**. 2000, 174 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto dos Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

COELHO, André Luis Portes Ferreira. **“Brace yourselves, memes are coming”**: formação e divulgação de uma cultura de resistência através de imagens da internet. Campinas, SP: IEL/UNICAMP, 2014. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade de Campinas, 2014.

CORACINI, M. J. (Org.). **Identidade e discurso**. Campinas: Editora da Unicamp; Chapecó: Argos, 2003.

_____. (Org) **A escamoteação da heterogeneidade nos discursos da linguística aplicada e da sala de aula**. *Alteridade e heterogeneidade*, Revista Letras, Santa Maria: UFSM, n.14, p.39-63, jan./jun, 1997.

COSTA MOURA, F. **Proliferação das #hashtags: lógica da ciências, discurso e movimentos sociais contemporâneos**. *Revista Ágora*. Rio de Janeiro, nº especial, p. 141- 101 3 Nº 57, jul-dez|2017, Salvador: pp. 81-102 158, agosto de 2014.

DIAS, Cristiane. **A língua em sua materialidade digital**. Seminário de Estudos em Análise do Discurso (3. : 2007 : Porto Alegre, RS) Anais do III SEAD - Seminário de Estudos em Análise do Discurso [recurso eletrônico] – Porto Alegre : UFRGS , 2007. Disponível em: ISSN 2237-8146

_____. **Sujeito, sociedade e tecnologia: a discursividade da rede (de sentidos)**. São Paulo: Hucitec, 2012.

_____. **A poética do cotidiano da rede**. *Dossier Análisis del Discurso en Brasil: teoría y práctica*. Signo y Señal 24. 2013. Disponível: <http://revistas.filo.uba.ar/index.php/sys/article/viewFile/131/84>.

_____. **Linguagem e tecnologia: uma relação de sentidos**. In. PETRI, Verli e DIAS, Cristiane (orgs.). **Análise de discurso em perspectiva: teoria, método e análise**. Santa Maria: Editora UFSM, 2013.

_____. **O ensino, a leitura e a escrita:** sobre conectividade e mobilidade. Entremeios: revista de estudos do discurso. v.9, jul/2014. Disponível em < <http://www.entremeios.inf.br> >

ECKERT-HOFF, B.M. **O dizer da prática na formação do professor.** Chapecó: Argos, 2002.

FERNANDES, C. **A imagem da leitura e a leitura da imagem:** a contribuição da análise de discurso para a assunção da autoria nas aulas de interpretação de texto. Raído, Dourados, v. 09, n. 19, número especial, 2015, p. 99-114.

GONÇALVEZ, Tamiris Machado. **Vozes Sociais Em Confronto:** Sentidos polêmicos construídos discursivamente na produção e recepção de Charges. 2015. 86p. Dissertação - Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2015.

LAGAZZI, Suzy. **O recorte significativo da memória.** In: INDURSKI, Freda et al. (orgs). O Discurso na contemporaneidade: materialidades e fronteiras. São Carlos: Editora Claraluz, 2009. p. 67-78.

LUZ, M. N. S. **Linguística e ensino:** discurso de entremeio na formação de professores de Língua Portuguesa. 2010. 284 p. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria (RS), 2010.

NUNES, J. H. **Leitura de arquivo:** historicidade e compreensão. In: INDURSKI, F; FERREIRA, M. C. L. (org.). **Análise do discurso no Brasil:** mapeando conceitos, confrontando limites. São Carlos: Claraluz, 2007. p. 373-80.

ORLANI, ENI. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2012.

_____. **Discurso em análise:** sujeito, sentido e ideologia. Campinas: Pontes, 2012.

_____. **Discurso e Texto:** formulação e circulação dos sentidos. Campinas, SP: 3ª Ed. Pontes Editores, 2008.

_____. **História das ideias linguísticas.** Construção do saber metalinguístico e a constituição da língua nacional. São Paulo: Pontes, 2001.

_____. **Terra à vista discurso do confronto:** velho e novo mundo. São Paulo, Campinas: Editora da UNICAMP, 2008.

_____. **Identidade linguística escolar.** In: Língua(gem) e identidade. SIGNORINI, Inês (org.) Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

_____. **A linguagem e seu funcionamento:** as formas do discurso. Campinas: Pontes, 1996.

PÊCHEUX, M. **Papel da memória.** In: ACHARD, P. et al. **Papel da memória.** Trad. e Intr. J. H. Nunes. Campinas (SP): Pontes, 1999. p. 49-58.

_____. **Discurso:** estrutura ou acontecimento. Campinas, Pontes, 1990.

_____. **Semântica e discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. 4. ed. Trad. E. P. Orlandi, et al. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, (ed. consultada, 2009). 1975.

_____. **Por uma análise automática do discurso:** uma introdução à obra de Michel Pêcheux. GADET, Françoise (org.) Trad. de Bethania Mariani et al. 3. ed. Campinas, SP: Unicamp, 1988.

RECUERO, Raquel. **Memes e Dinâmicas Sociais em Weblogs:** informação, capital social e interação em redes sociais na internet. Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 15, p. 1-16, jul./dez. 2006.

_____. **Memes em weblogs:** proposta de uma taxonomia. Conexões nas Redes Midiáticas. Revista FAMECOS, Porto Alegre, n. 32, p. 23-31, abr. 2007.

SOUZA, Carlos Fabiano de. **Memes:** formações discursivas que ecoam no ciberespaço. VÉRTICES, Campos dos Goytacazes/ RJ, v.15, n. 1, p. 127-148, jan./abr. 2013.

SOUZA, Tania C. Clemente. **Discurso e Imagem:** Perspectiva de análise não verbal. Revista CIBERLEGENDA, Niterói, RJ: v.1, p.15-32, 1998. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36741>. Acesso em: 04 mar. 2020.

XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado; RIBEIRO, Maria Luísa Santos; NORONHA, Olinda Maria. **História da educação:** a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994.

ZOPPI FONTANA, Mónica G.. **Argu(meme)ntando Argumentação, discurso digital e modos de dizer.** [Apresentação em Power point]. In: III Seminário Internacional de Estudos sobre Discurso e Argumentação (III SEDIAr). Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2016. Disponível em: <[http://octeventos.com/site/sediar/download/argu\(meme\)ntando.pdf](http://octeventos.com/site/sediar/download/argu(meme)ntando.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2019.